

# omd



REVISTA DA ORDEM DOS MÉDICOS DENTISTAS

JANEIRO 2023 | nº 54

Trimestral - Gratuita



## COMPROMISSO DE HONRA

União de gerações  
por uma medicina  
dentária de  
excelência

**ORDEM**

**BARÓMETRO DA  
SAÚDE ORAL 2022**

**ENTREVISTA**

**JOANA MORAIS RIBEIRO  
REPRESENTANTE DA  
RAA NO CD**

**ESTILO DE VIDA**

**GERMANO SILVA,  
HISTORIADOR  
E JORNALISTA**

# O digital é melhor compreendido quando é 360°



**eckermann**  
Group

Com a gente você não vai ficar no meio do caminho



IMPLANTES - CIRURGIA GUIADA - PRÓTESE CAD-CAM  
SCANNERS CLÍNICOS E LABORATORIAIS - CENTRO DE TREINAMENTO DIGITAL

**ECKERMANN PARCEIRO DE OURO**



**Sepa.**

## EDITORIAL

- > Miguel Pavão.....5  
Literacia e deontologia

## ACONTECEU

- > **Comer bem, sorrir melhor**  
Secretária de Estado da Promoção da Saúde visita alunos de Nelas..... 6
- > **Está no ar**  
Alberto João Jardim é o primeiro entrevistado do podcast "Sorrir Melhor" ..... 7
- > **Conselho Geral**  
Aprovado o Plano de Atividades e Orçamento para 2023..... 8
- > **Quotas mantêm-se inalteradas**  
Janeiro traz alterações ao processo de recuperação de quotas ..... 8
- > **Regulamento de Dispensa de Sigilo Profissional**  
OMD disponibiliza modelo de pedido de escusa.....10
- > **Protocolo de colaboração**  
Ordem e FMDUL unem esforços para promoção da literacia.....10
- > **Solidariedade**  
OMD visitou as instalações do CAID .....12
- > **Forças Armadas**  
Médica dentista promovida a coronel.....12

## VAI ACONTECER

- > **Bolsa de Formação Professor João F. C. Carvalho**  
Candidaturas à bolsa de formação decorrem até março .....13
- > **Dia Mundial da Saúde Oral**  
Celebrar o orgulho num sorriso saudável ao longo da vida .....13
- > **Centro de Formação Contínua**  
Jornadas da Primavera estão de regresso .....14
- > **Congresso da OMD**  
Expor é o palco escolhido para 2023 .....15

## DESTAQUE

- > **Barómetro da Saúde Oral 2022**  
Metade da população que não visita o médico dentista diz que não precisa .....17

## ORDEM

- > **Compromisso de honra**  
União de gerações por uma medicina dentária de excelência... 22

# omd



## Índice

- > **Plano 2023-2030 da OMS**  
OMD reúne com direção executiva do SNS ..... 25
- > **Atualização de dados**  
Já verificou os seus dados pessoais e profissionais?..... 26
- > **Radiologia**  
Alterações à legislação em vigor desde janeiro ..... 27
- > **31º Congresso da OMD**  
Celebrar a resiliência, entrega e dedicação à medicina dentária... 29
- > **Roteiro de Medicina Dentária Social**  
Alerta renovado para o papel da medicina dentária na luta contra a pobreza ..... 34

## ENTREVISTA

- > **Joana Morais Ribeiro**  
"Urge estabelecer uma carreira própria no Serviço Regional de Saúde" ..... 36

## DEONTOLÓGICO

- > **Participações recebidas pelo CDD no ano de 2022**  
Luís Filipe Correia..... 42
- > **Caso prático**  
Sigilo Profissional ..... 44

## NACIONAL

- > **Conselho Nacional das Ordens Profissionais**  
OMD e demais ordens recebidas em audiência pelo Presidente da República..... 46

- > **Fundação Francisco Manuel dos Santos**  
Estudo traça o perfil de 2,2 milhões de jovens portugueses .... 48

## OS 13 MIL

- > **Susana Trila**  
Médica dentista .....51

## EUROPA

- > **Conselho Europeu de Médicos Dentistas**  
Bastonário da OMD integra direção do CED ..... 52
- > **Reunião de outono da FEDCAR**  
Reguladores atentos à formação e ensino da medicina dentária ..... 55

## GLOBAL

- > **Susanne Scherrer**  
"Podemos almejar uma sociedade com poucas necessidades de tratamento" ..... 56
- > **Organização Mundial da Saúde**  
Plano de ação universal para a saúde oral..... 60

## ESTILO DE VIDA

- > **Germano Silva, historiador e jornalista**  
"O Porto está em transformação como sempre esteve" ..... 62

### PROPRIEDADE

Ordem dos Médicos Dentistas  
Av. Dr. Antunes Guimarães, 463  
4100-080 Porto,  
PORTUGAL

### EDITOR

Ordem dos Médicos Dentistas  
Av. Dr. Antunes Guimarães, 463  
4100-080 Porto,  
PORTUGAL

### DIREÇÃO

Diretor: Miguel Pavão  
Diretores-adjuntos: Cátia Íris  
Gonçalves e Telmo Ferreira

### CONSELHO EDITORIAL

- Bastonário da OMD
- Presidente do Conselho Diretivo da OMD
- Presidente da Mesa da Assembleia-Geral da OMD

- Presidente do Conselho Geral da OMD

- Presidente do Conselho Deontológico e de Disciplina da OMD

- Presidente do Conselho Fiscal da OMD

- Presidente do Colégio de Ortodontia

- Conselho dos Jovens Médicos Dentistas

### SEDE E REDAÇÃO

Av. Dr. Antunes Guimarães, 463  
4100-080 Porto, Portugal  
Telefone: +351 226 197 690  
revista@omd.pt

### REDAÇÃO

Ordem dos Médicos Dentistas  
Av. Dr. Antunes Guimarães, 463  
4100 - 080 Porto, Portugal  
Chefe de redação: Cristina Gonçalves  
Redação: Patrícia Tavares

### PUBLICIDADE

Editorial MIC  
Telefone: 221 106 800



### EDIÇÃO GRÁFICA, PÁGINAÇÃO E IMPRESSÃO

Editorial MIC  
Rua da Saudade, 59, 6º, Sala 61  
4050-570 Porto  
www.editorialmic.com  
Telefone: 221 106 800

### ESTATUTO EDITORIAL:

www.omd.pt

NIPC: 502840579

### EDIÇÃO ONLINE:

https://www.omd.pt/revista

PERIODICIDADE: Trimestral

DISTRIBUIÇÃO: Gratuita

TIRAGEM: 600 exemplares

DEPÓSITO LEGAL: 285 271/08

Nº DE INSCRIÇÃO NA ERC: 127125

ISSN: 1647-0486

Artigos assinados e de opinião remetem para as posições dos respetivos autores, não refletindo, necessariamente, as posições oficiais e de consenso da OMD.

Anúncios a cursos não implicam direta ou indiretamente a acreditação científica do seu conteúdo pela Ordem dos Médicos Dentistas, a qual segue os trâmites dos termos regulamentares internos em vigor.

16 | 17 | 18  
NOV 2023

PORTO | EXPONOR

# 32<sup>o</sup>



## CONGRESSO · OMD

### CONFERENCISTAS CONFIRMADOS

CONSTANZA E. FERNÁNDEZ | MEDICINA DENTÁRIA PREVENTIVA E CARIOLOGIA | CHL

DANIELE MANFREDINI | BRUXISMO E SONO | ITA

DOMENICO RICUCCI | ENDODONTIA | ITA

ELENI GAGARI | MEDICINA ORAL | GRC

GUILLERMO PRADÍES | REABILITAÇÃO ORAL | ESP

IVO KREJCI | DENTISTERIA OPERATÓRIA | CHE

JENNY ABANTO | ODONTOPEDIATRIA | BRA

LORENZO TAVELLI | PERIODONTOLOGIA | ITA/USA

LUÍZ NARCISO BARATIERI | DENTISTERIA OPERATÓRIA | BRA

STANLEY MALAMED | ANESTESIOLOGIA | USA

UTE SCHNEIDER-MOSER / LORENZ MOSER | ORTODONTIA | ITA

XAVIER RODRÍGUEZ CIURANA | IMPLANTOLOGIA | ESP

XAVIER VELA NEBOT | IMPLANTOLOGIA | ESP



[www.ond.pt/congresso/2023](http://www.ond.pt/congresso/2023)

# Editorial



**Miguel Pavão** Bastonário da Ordem dos Médicos Dentistas

## Literacia e deontologia

Sobressai na edição desta revista o domínio por duas questões que estão intimamente relacionadas: a literacia e a deontologia profissional dos médicos dentistas.

Na entrevista que aqui podemos ler, a diretora da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Genebra, Susanne Scherrer, defende uma aposta nos mecanismos de prevenção e educação, que considera essenciais para a mitigação do aparecimento de doenças orais. Basta, com efeito, atentar no Barómetro da Saúde Oral, ao qual também damos aqui destaque, para perceber o real alcance de políticas que efetivamente reforçassem a informação dos cidadãos sobre a importância de manter hábitos regulares de higiene oral e de consulta de um médico dentista. Todavia, os mais recentes números relativos à saúde oral demonstram que metade dos portugueses nunca vão ao médico dentista ou fazem-no sem a frequência aconselhável, por considerarem que não necessitam de cuidar da saúde da boca e das patologias a ela associadas.

Provavelmente mais dramático é o número de crianças até aos seis anos que nunca foi observada por um médico dentista: 65,2%.

Não chega, assim, a ser muito surpreendente o dado recentemente avançado pelo ministro da Saúde, segundo o qual, em 2021, 30 a 40% dos cheques-dentista emitidos pelo SNS não foram sequer utilizados pelos pacientes. Nem se pode estranhar a percentagem de portugueses cuja dentição está incompleta.

A falta de informação dos cidadãos sobre a importância da saúde oral tem, pois, resultados bem evidentes, sendo igualmente óbvio que, caso nada venha a ser feito para assegurar o acesso universal a este cuidado de saúde primário e para promover uma maior literacia da população relativamente a esta matéria, a boca dos portugueses continuará a estar à mercê do acaso e a condenar o seu bem-estar geral, podendo originar

doenças crónicas como a diabetes, problemas cardiovasculares e respiratórios, problemas de autoestima e absentismo escolar e profissional.

Alterar o atual estado de coisas obrigará, portanto, à definitiva resolução da questão do acesso generalizado a cuidados de saúde oral, mas também, e muito mais importante, a uma concertação estratégica entre os responsáveis pela Saúde e pela Educação, capaz de levar a cada sala de aulas, a cada lar e a cada família um conjunto de regras básicas e essenciais que possam começar a inverter a desinformação existente e a promover hábitos saudáveis que contribuam para evitar o aparecimento de doenças orais.

Não tendo o hábito de ficar de braços cruzados quando a saúde dos portugueses está sob ameaça, a OMD planeou como um ponto robusto das suas atividades para este ano 2023 o lançamento de uma campanha de valorização da medicina dentária, transversal a vários temas de interesse, num estímulo que tem precisamente o objetivo de incrementar o combate à iliteracia em saúde oral, incentivando a intervenção dos próprios médicos dentistas na defesa e valorização da profissão. A intenção passa, ainda, por aumentar a informação disponibilizada aos pacientes, para que possam fazer opções e escolhas mais conscientes, e chegar aos decisores políticos para que seja dada mais atenção à aposta na medicina dentária e na saúde oral.

O incremento da literacia e da informação também não será nunca um excesso para os atuais e futuros médicos dentistas. Um conhecimento adequado do nosso código ético e disciplinar será um importante fator de diferenciação, permitindo-nos, a cada dia, exercer a nossa profissão de modo mais competente e ético, e gerir mais sabiamente os conflitos ou as situações com possíveis implicações deontológicas.

Basta ver, aliás, que em 2022, o CDD da OMD recebeu 192 participações disciplinares (mais de

uma a cada dois dias) por alegadas más práticas profissionais ou deontológicas de colegas, sendo que 72 das quais deram origem aos respetivos processos disciplinares, cautelares e de inquérito. Estes são números que naturalmente preocupam a Ordem e a nossa classe profissional como um todo, já que os casos concretos de má conduta põem em causa a imagem de confiança, integridade e competência técnica e científica, que construímos neste quase meio século de medicina dentária em Portugal.

Convém que o tenhamos sempre presente: os médicos dentistas estão, antes de tudo, ao serviço da saúde oral dos portugueses, contribuindo para a melhoria da sua saúde e bem-estar geral.

### POSITIVO

Um bom exemplo do trabalho realizado em prol da literacia para a saúde oral é o projeto “Comer bem, sorrir melhor”, que, em parceria com a OMD, abrange as crianças das escolas do 1º ciclo dos 14 concelhos da Comunidade Intermunicipal Viseu Dão Lafões. É também um bom sinal que a secretária de Estado da Promoção da Saúde, Margarida Tavares, tenha estado em Nelas para testemunhar os resultados do primeiro semestre de execução do projeto, o que talvez possa inspirar uma verdadeira mudança das políticas do Estado relativamente a este decisivo trabalho de educação para a saúde.

### NEGATIVO

A Assembleia da República aprovou, a 22 de dezembro, a nova lei que regula as ordens profissionais, a qual optou por ignorar a dimensão de serviço público do trabalho realizado pelas associações profissionais — que substituem o Estado em muitas das suas atribuições — e por incluir disposições que fazem perigar a independência das ordens. Não espanta, por isso, que o Presidente da República tenha anunciado de imediato a intenção de fazer passar a lei pelo crivo do Tribunal Constitucional.

# Secretária de Estado da Promoção da Saúde visita alunos de Nelas



▲ Secretária de Estado da Promoção da Saúde, Margarida Tavares, elogiou a vertente preventiva do projeto «Comer bem, sorrir melhor»

► **Margarida Tavares, secretária de Estado da Promoção da Saúde**, esteve no Centro Escolar de Nelas para conhecer os resultados do primeiro semestre de execução do projeto “Comer bem, sorrir melhor”.

Esta iniciativa de inovação social da Ordem dos Médicos Dentistas, em parceria com a Ordem dos Nutricionistas, avaliou durante este período mais de duas mil crianças e, de acordo com a coordenadora do projeto, Maria Llanes, “39,2% tem excesso de peso (pré-obesidade ou obesidade), quase 10% acima dos dados nacionais, e 51% está com prevalência de cáries, uma percentagem mais alta que os dados do país”.

A secretária de Estado elogiou a vertente preventiva deste projeto e notou os efeitos positivos de “aproximar as respostas para onde são necessárias e por quem melhor conhece a comunidade”. “Uma pessoa com uma alimentação saudável, com um bom peso corporal e com um sorriso bonito é uma pessoa em vantagem na sociedade, em todos os aspetos, sociais e económicos, com um futuro bem mais risonho”, constatou. A governante entregou um kit de saúde oral aos alunos de Nelas e destacou esta iniciativa por focar “duas áreas importantes – a alimentação e a saúde oral – para todo o bem-estar das nossas crianças, contribuindo, assim, para que tenham vida mais longa e preenchida com mais saúde”.

Para o bastonário da OMD, “o sucesso” desta iniciativa é “evidente pelo interesse de mais duas CIM em desenvolver este projeto”. Por isso, Miguel Pavão desafiou o Governo a dar continuidade a este trabalho e “alargá-lo a todo o país”, pois é “importante valorizar a prevenção”.

O projeto, que conta com a parceira da Comunidade Intermunicipal (CIM) Viseu Dão Lafões e da Colgate, abrange as crianças das escolas do 1º ciclo dos 14 concelhos desta região. Tem como objetivo promover estilos de vida saudáveis, através de bons cuidados de saúde oral e nutricionais.

ESTÁ NO AR

# Alberto João Jardim é o primeiro entrevistado do podcast “Sorrir Melhor”



podcast  
SORRIR MELHOR



EPISÓDIO #01



ALBERTO JOÃO JARDIM



Poderá ouvir o podcast nas seguintes plataformas:



APPLE PODCASTS



SPOTIFY



SOUNDCLOUD



GOOGLE PODCASTS

► **O Medalha de Ouro da Ordem dos Médicos Dentistas.** Alberto João Jardim, abre o ciclo de entrevistas do podcast que assinala os 25 anos da OMD, “Sorrir Melhor”.

O antigo presidente do Governo Regional da Madeira recorda os principais episódios da sua vida e o seu contributo para deixar os “madeirenses a sorrirem melhor”, revisitando dois momentos particulares: a criação do programa regional de saúde oral e a convenção pioneira que permitiu o acesso da po-

pulação a estes cuidados no setor privado, via comparticipação pelo Governo regional.

Licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra, Alberto João Jardim foi jornalista, dirigiu o Jornal da Madeira, e cofundou o Partido Social-Democrata na região. Ao longo da carreira política desempenhou vários cargos a nível nacional e internacional e é Doutor Honoris Causa em Ciências Políticas da Universidade da Madeira.

O podcast “Sorrir Melhor” traz até aos médicos dentistas, e sociedade em geral, 25 histórias de figuras de diversas áreas, que serão emitidas a cada 15 dias, até ao final do ano. O segundo e terceiro episódios já estão disponíveis. Mariana Dolores, presidente da ONG Mundo a Sorrir, e Miguel Pavão, bastonário da OMD, são os convidados.

As 25 entrevistas são conduzidas alternadamente pelos médicos dentistas António Roma Torres, Catarina Cortez e Patrícia Almeida Santos.

# Aprovado o Plano de Atividades e Orçamento para 2023



▲ Conselho Geral votou Plano de Atividades e Orçamento na passada reunião de dezembro

► **Na última reunião de 2022**, o Conselho Geral discutiu e votou o Plano de Atividades e Orçamento para o ano seguinte.

O documento, elaborado e aprovado em Conselho Diretivo (CD), foi apresentado aos conselheiros pelo presidente

do CD, Miguel Pavão, pelo tesoureiro, Manuel Nunes, e pela representante da Região Autónoma dos Açores no CD, Joana Morais Ribeiro. O orçamento para 2023 mereceu também o parecer positivo do presidente do Conselho Fiscal, António Ginjeira.

Os membros do Conselho Geral, após o esclarecimento das dúvidas relacionadas com os documentos, debateram as estratégias delineadas para 2023 e aprovaram por maioria as propostas do CD.

A reunião do Conselho Geral realizou-se no passado dia 10 de dezembro e foi conduzida pelo presidente, Fernando Guerra, a vice-presidente, Célia Carneiro, e os secretários António José de Sousa e Gisela Melo de Sousa.

## QUOTAS MANTÊM-SE INALTERADAS

# Janeiro traz alterações ao processo de recuperação de quotas

► **A OMD vai manter o valor das quotas em 2023**, custo esse que não é atualizado desde a sua constituição enquanto ordem profissional.

Para manter a situação contributiva atualizada, recomenda-se que todos os médicos dentistas verifiquem os dados que constam da sua área de membro, nomeadamente os contactos e as definições de faturação.

Esta ação é fundamental para evitar sanções ou a cobrança coerciva de eventuais dívidas.

No sentido de promover a equidade e a justiça interpares, a Ordem continuará a desencadear, nos termos da legislação em vigor, as diligências necessárias à cobrança das quotas em dívida, designadamente através da ação disciplinar do Conselho Deontológico e de Disciplina para efeitos da suspensão da inscrição na OMD ou através da comunicação à Autoridade Tributária, para efeitos de execução fiscal, que poderá abranger, nesta fase, os profissionais com dívidas superiores a 12 meses.

Os médicos dentistas podem confirmar ou alterar a modalidade de pagamento na sua "área pessoal" na página eletrónica da OMD: além da rede multibanco ou homebanking, é possível ativar o débito direto, sem custos associados, tornando assim este processo imediato, mais cómodo e simples.

Consulte todos os detalhes em [www.omb.pt/2022/12/quotas-regularizacao-processo/](http://www.omb.pt/2022/12/quotas-regularizacao-processo/).



# UNIDADES DENTÁRIAS

PAGAMENTOS  
até **24X**  
**SEM JUROS\***  
\*Financiamento sujeito a aprovação.

desde **4.890€**



À medida da sua prática,  
do seu consultório e  
do seu orçamento

desde **12.295€**



desde **14.860€**



# OMD disponibiliza modelo de pedido de escusa

► **O Estatuto e o Código Deontológico da OMD** estabelecem que o médico dentista é obrigado a guardar sigilo profissional sobre toda a informação relacionada com o doente, constante ou não da sua ficha clínica, obtida no exercício da sua profissão.

Nos termos do disposto no artigo 34º, nº2 do Código Deontológico, carece de autorização do Conselho Deontológico e de Disciplina da OMD, a divulgação pelo médico dentista,

de informação abrangida pelo sigilo profissional.

O procedimento para dispensa de sigilo profissional consta do Regulamento nº2/2023, publicado em Diário da República a 3 de janeiro de 2023.

De realçar que a autorização para revelar factos abrangidos pelo sigilo profissional apenas é permitida quando seja inequivocamente necessária para a defesa da dignidade, da

honra e dos legítimos interesses do próprio médico, do doente ou de terceiros.

Dado o carácter de excecionalidade, os médicos dentistas necessitam de autorização do Conselho Deontológico e de Disciplina da OMD, existindo para o efeito um modelo de pedido de escusa de sigilo profissional, que está disponível na página eletrónica da OMD, em [www.omb.pt/deontologia/escusa-sigilo-profissional/](http://www.omb.pt/deontologia/escusa-sigilo-profissional/).

## PROTOCOLO DE COLABORAÇÃO

# Ordem e FMDUL unem esforços para promoção da literacia

► **A Ordem dos Médicos Dentistas** assinou um protocolo de colaboração com o Centro de Estudos de Medicina Baseada na Evidência da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa (CEMDBE-FMDUL). Esta unidade dedica-se à produção e partilha de estudos e conteúdos relacionados com a evidência científica em saúde oral, que se apresentam como suportes de apoio à decisão clínica em medicina dentária.

A parceria foi firmada durante o 31º Congresso da OMD e tem como principal meta criar condições para dinamizar e divulgar a “evidência científica na área da saúde oral objeto de estudo pelo CEMDBE, junto dos profissionais que exercem a profissão de médico dentista, utentes/pacientes e decisores na área, tendo como finalidade incrementar o combate à iliteracia em saúde oral”.

Acompanhado pelo presidente da Comissão Científica da OMD, António

Duarte Mata, o bastonário, Miguel Pavão, responsabilizou-se a divulgar e partilhar os estudos e conteúdos elaborados pelo CEMDBE que estejam relacionados com este tema.

O diretor da FMDUL, João Caramês, assumiu o compromisso de conduzir

estes estudos, “utilizando os melhores esforços e recursos, tendo em vista alcançar os mais elevados níveis de qualidade ao nível dos estudos baseados na evidência de saúde oral”.



▲ João Caramês, diretor da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa, Miguel Pavão, bastonário da Ordem dos Médicos Dentistas, e António Duarte Mata, presidente da Comissão Científica da OMD

# ESTÁ NA HORA DE MUDAR

## 82% MENOS DE PLÁSTICO DESPERDIÇADO

### FAÇA O CLICK



100%  
PLÁSTICO  
RECICLADO



CARTÃO  
RECICLADO



CERÇAS DE ORIGEM  
BIOLÓGICA



## MUDE A CABEÇA COM UM SIMPLES CLICK

Estamos a mudar as regras do jogo com a nova Jordan Green Change! Porquê deitar fora toda a escova, quando pode apenas substituir a cabeça? Não é apenas super fácil e conveniente de usar, como poupa 82% de plástico, cada vez que substitui a cabeça da escova.

E claro, sem comprometer a qualidade!

Disponível em hipermercados e lojas de especialidade



# Jordan\*

GREEN CLEAN



## OMD visitou as instalações do CAID

► **A Ordem dos Médicos Dentistas** foi conhecer a Cooperativa de Apoio à Integração do Deficiente (CAID), em dezembro, numa ação de cariz social inserida nas celebrações de Natal. A equipa da OMD promoveu um almoço na sede da instituição, em Santo Tirso, e aproveitou para conhecer o trabalho que tem sido desenvolvido no âmbito da inclusão social, profissional e ocupacional de pessoas com deficiência e incapacidade nas mais diversas dimensões. Durante a visita ao CAID, houve ainda oportunidade para o convívio com os utentes.



▲ Equipa da OMD promoveu um almoço na sede da instituição

Esta instituição, fundada em 1998, é uma referência no campo da deficiência e promove atividades de reabilitação,

educação e formação socioprofissional que visam a melhoria da qualidade de vida dos utentes e respetivas famílias.

Para conhecer e ajudar este projeto pode consultar o seguinte endereço eletrónico: [www.caid.pt](http://www.caid.pt).

### FORÇAS ARMADAS

## Médica dentista promovida a coronel

► **Maria dos Remédios Peixoto** alcançou a máxima hierarquia entre as patentes Oficiais Superiores das Forças Armadas de Portugal. A cerimónia de promoção a coronel da médica dentista decorreu em janeiro, na presença de Miguel Pavão. Para o bastonário da OMD, este indigntamento representa “um bom sinal da valorização da medicina dentária”.

Num plano mais abrangente, a promoção da oficial confirma a valorização que as Forças Armadas têm dado a este ramo da área da saúde e a sua pertinên-

cia para os militares, bem como para a sociedade civil. Exemplifica, da mesma forma, a promoção da saúde oral na população portuguesa.

Maria dos Remédios Peixoto é licenciada em Medicina Dentária pelo Instituto Superior de Ciências da Saúde Norte e chefe do Serviço de Estomatologia e Medicina Dentária do Hospital das Forças Armadas – Porto. Em 2019, presidiu as I Jornadas Militares em Estomatologia e Medicina Dentária.



## In Memoriam

► **A Ordem dos Médicos Dentistas** apresenta as mais sentidas condolências à família e amigos pelo falecimento do estimado colega Carlos Rodrigues, em agosto passado. Membro n.º 6468 da OMD, licenciou-se em medicina dentária no Instituto Universitário Egas Moniz.

# Candidaturas à bolsa de formação decorrem até março



▲ Bolsa de Formação Professor João F. C. Carvalho foi atribuída pela primeira vez em 2022 | Foto: Arquivo OMD

► **Está a decorrer o período de submissão de candidaturas** à Bolsa de Formação Professor João F. C. Carvalho. Até 31 de março, os médicos dentistas podem concorrer a este apoio à formação profissional, que foi criado no ano passado.

Valorizar a formação e a aprendizagem contínua são os principais objetivos deste prémio de natureza técnico-científica, pessoal e intransmissível, que consiste na concessão de financiamento, parcial ou total, à formação contínua do médico

dentista, no âmbito da promoção da cultura e do conhecimento médico-dentário, em todas as valências principais ou conexas ao exercício da profissão.

Esta bolsa homenageia o primeiro presidente da Associação Profissional dos Médicos Dentistas (APMD), o professor João F. C. Carvalho, cujo trabalho e legado contribuíram de forma decisiva para a afirmação da medicina dentária.

Os médicos dentistas interessados neste apoio podem candidatar-se através da página eletrónica da OMD, em [www.ombd.pt/info/bolsa-formacao/candidatura/](http://www.ombd.pt/info/bolsa-formacao/candidatura/). Esta submissão não dispensa a leitura do respetivo regulamento, em [www.ombd.pt/info/bolsa-formacao/regulamento/](http://www.ombd.pt/info/bolsa-formacao/regulamento/).

## DIA MUNDIAL DA SAÚDE ORAL

# Celebrar o orgulho num sorriso saudável ao longo da vida

► **“Be Proud of Your Mouth” (Tem orgulho na tua boca)** é o ponto de partida para as celebrações do Dia Mundial da Saúde Oral, que se assinala no próximo dia 20 de março.

A Federação Dentária Internacional (FDI) mantém o mote lançado em 2021 como aposta na literacia para a importância da saúde oral na saúde sistémica. Em 2022, a comunicação foi direcionada para o seu impacto no bem-estar físico e emocional. Em 2023, a FDI coloca o foco na prevenção.

Este ano, o tema central da campanha é o cuidado diário com a saúde oral, em cada fase da vida, para um sorriso saudável duradouro: “Be Proud of Your Mouth for a Lifetime of Smiles”.

“Independentemente da sua idade, cuidar da sua boca e da sua saúde oral é importante”, esta é a mensagem da FDI para o Dia Mundial da Saúde Oral. Descubra os detalhes e materiais de divulgação da efeméride em [www.worldoralhealthday.org](http://www.worldoralhealthday.org).



# Jornadas da Primavera estão de regresso

► **Em abril, as Jornadas da Primavera chegam aos Açores.** Após um interregno de três anos, em virtude da pandemia da Covid-19, a Ordem dos Médicos Dentistas recupera este evento científico com o objetivo de promover a formação dos médicos dentistas e, por outro lado, reaproximar a classe.

As Jornadas da Primavera realizam-se nos dias 21, 22 e 23 de abril e integram o programa deste ano do Centro de Formação Contínua. É a primeira vez que a Ordem cruza o Oceano Atlântico para

a realização do evento, na Ilha de São Miguel, na cidade da Ribeira Grande.

Numa altura em que a sociedade reconhece cada vez mais a importância de um equilíbrio entre vida profissional e pessoal, as Jornadas da Primavera apresentam um programa multidisciplinar que promove a aprendizagem e também o convívio entre todos os participantes. Mais uma vez, os médicos dentistas são convidados a levar a sua família, de forma a conjugar trabalho e lazer.

A aposta na Região Autónoma dos Açores visa aproximar os eventos presenciais da OMD dos médicos dentistas que vivem fora de Portugal continental, aproveitando as paisagens únicas da ilha. A Ordem espera uma enorme afluência dos profissionais que residem e trabalham no arquipélago.

Consulte o programa científico e inscreva-se em [www.ombd.pt/formacao/cursos/20230412-jornadas/](http://www.ombd.pt/formacao/cursos/20230412-jornadas/).

## Região Autónoma dos Açores Ilha de S. Miguel



**Jornadas da Primavera**

Centro de Formação Contínua  
Ordem dos Médicos Dentistas

21, 22 e 23 de Abril de  
2023 na Ribeira Grande  
São Miguel



09 | 10 | 11  
NOV 2023

PORTO | EXPONOR



# 32°

## CONGRESSO · OMD

CONGRESSO DA OMD

## Exponor é o palco escolhido para 2023

► O 32.º Congresso da Ordem dos Médicos Dentistas vai realizar-se na Exponor, no concelho de Matosinhos (Porto). O evento está agendado para os dias 9, 10 e 11 de novembro, num ano marcado, inevitavelmente, pelos 25 anos da OMD. Como já é habitual, o Congresso da OMD terá dois formatos: presencial e online. De referir que a prevenção é o tema escolhido para a edição de 2023.

A Ordem organiza em simultâneo a Expodentária Portugal, a maior e mais importante feira nacional de equipamentos e material dentário.

Mais uma vez, a Ordem dos Médicos Dentistas volta a reunir os mais prestigiados oradores nacionais e internacionais. Luíz Narciso Baratieri, Lorenzo Tavelli, Jenny Abanto e Domenico Ricucci são algumas das presen-

ças confirmadas na Exponor, e que, em simultâneo, estarão à distância de um clique.

Consulte os conferencistas confirmados e acompanhe todas as novidades do encontro anual de medicina dentária em [www.omb.pt/congresso/2023/](http://www.omb.pt/congresso/2023/).



**NOVO LEXUS ES 300h Sport**

# A MUDANÇA NÃO PODE ESPERAR

Mude para o novo híbrido Lexus e usufrua de um apoio especial à **retoma de 1500€ até 31 de março**.  
Vamos conduzir agora a mudança que o mundo precisa.



OMOTENASHI

PERÍCIA ARTESANAL

TECNOLOGIA

DESIGN

PERFORMANCE

SEGURANÇA

 **LEXUS**  
EXPERIENCE AMAZING



Todas as informações ao seu dispor através do serviço Lexus Concierge: 808 250 220.

Emissões de CO<sub>2</sub> Ciclo Combinado WLTP: 126 g/km. Ciclo combinado de consumo de combustível WLTP: 5,4 l/100 km.





BARÓMETRO DA SAÚDE ORAL 2022

## Metade da população que não visita o médico dentista diz que não precisa

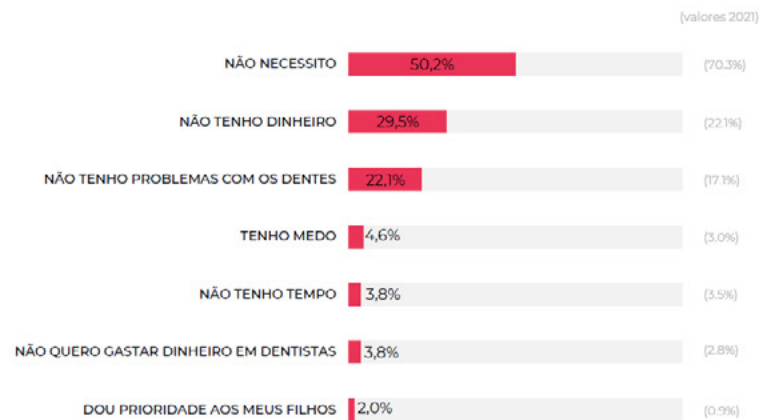
**C**erca de 50% dos portugueses que nunca vão ao médico dentista, ou que só o fazem menos de uma vez por ano, justificam esta decisão afirmando que não têm necessidade. Embora este número represente uma redução de 20,1% face à edição anterior do Barómetro da Saúde Oral, continua a evidenciar que o país carece de políticas que visem a prevenção e literacia para a saúde oral.

Perante estes dados, o bastonário da OMD salienta que cabe a todos desfazer “este preconceito de as pessoas dizerem que não necessitam, porque um dos papéis fundamentais [da saúde oral] é uma abordagem preventiva, de manutenção, em que a consulta no médico dentista de rotina é essencial”.

A sétima edição deste estudo conclui também que a atual crise económica começa a ter repercussões na hora de marcar uma consulta. A percentagem de portugueses que refere não ter dinheiro

para ir ao médico dentista é de quase 30%, mais 7,4% do que no ano anterior. Para Miguel Pavão, este cenário é preocupante e considera, por isso, que urge investir na literacia junto da população. “Independentemente de estarmos todos mais sobrecarregados relativamente à questão da inflação, do aumento dos custos de vida, é fundamental e imprescindível termos uma abordagem preventiva que também é muito menos custosa”, além de prevenir problemas maiores, explica.

**DOS PORTUGUESES QUE NUNCA VÃO AO MÉDICO DENTISTA, OU VÃO MENOS DE UMA VEZ POR ANO, 50.2% AFIRMAM NÃO TER NECESSIDADE E 29.5% NÃO TÊM DINHEIRO**



▲ “Não ter necessidade” e “não ter dinheiro” são as principais razões apontadas por quem nunca vai ao médico dentista ou vai menos de uma vez por ano

## MENORES REDUZEM CONSULTAS

Em termos gerais, os resultados do Barómetro de 2022 apresentam uma melhoria face ao ano anterior, contudo, apenas 32,3% dos portugueses têm a dentição completa. Embora o número

de portugueses com falta de dentes e que não têm nada a substituir tenha diminuído, e esteja mais próximo dos valores de 2019, representa ainda 48,1% dos inquiridos.

Facto preocupante é a atenção dada aos cuidados de medicina dentária na infância, que sofreu um retrocesso

comparativamente com a anterior edição do Barómetro. 65,2% dos menores de seis anos nunca visitaram o médico dentista. Acresce o facto de se verificar uma redução de 8,5% na utilização do cheque-dentista (situou-se nos 51,8%), sendo que a faixa etária onde foi mais evidente este decréscimo é entre os 10 e os 15 anos.

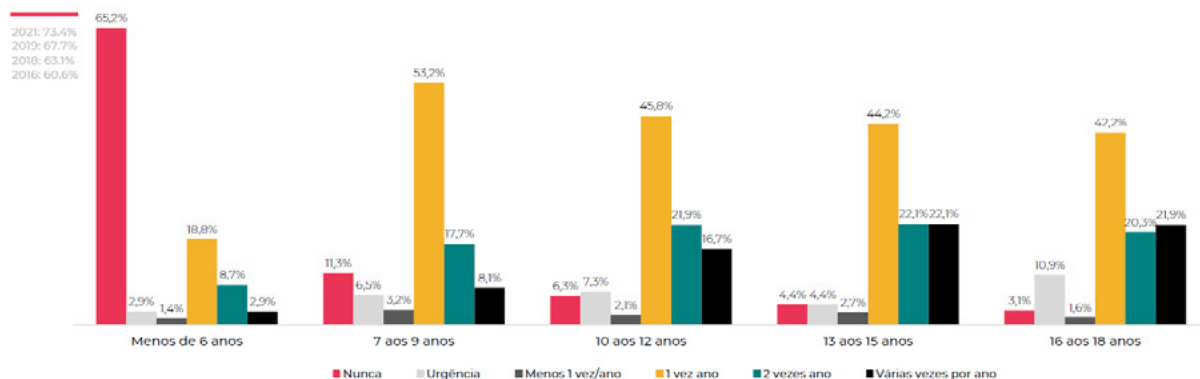
## CONFIANÇA NO MÉDICO DENTISTA PREVALECE

Os portugueses continuam satisfeitos com os seus médicos dentistas. São 94,5%.

Quanto aos aspetos mais valorizados na consulta de medicina dentária, além do preço, são a confiança, seguindo-se os resultados dos tratamentos, higiene e limpeza. Na prática, 69,9% nunca mudou de médico dentista ou só pensa fazê-lo por razões de necessidade.



**65.2% DOS MENORES DE SEIS ANOS NUNCA VISITAM O MÉDICO DENTISTA.**



▲ Regularidade com que os menores visitam o médico dentista

**MINISTRO PROMETE MUDANÇA**

Manuel Pizarro mostrou-se apreensivo perante as principais conclusões do barómetro, nomeadamente com o facto de 30 a 40% dos cheques-dentista terem ficado por utilizar, em 2021. “Não pode deixar de perturbar um decisor político o facto de uma parte significativa dos cheques-dentista distribuídos não serem utilizados”, afirmou na sessão de abertura do 31º Congresso da OMD, após conhecer os resultados do estudo divulgado nesse dia.

“Senhora Diretora-Geral da Saúde é um desafio que temos, tornar evidente o resultado deste programa, porque se o queremos alargar temos que criar a consciência do investimento que fazemos”, referiu, dirigindo-se a Graça Freitas, presente na audiência, e lembrando que, em 2021, o programa teve um custo de 14 milhões de euros.

O ministro da Saúde constatou ser necessário “debruçar sobre os resultados do programa” e avançou que será realizado, no início deste ano, um

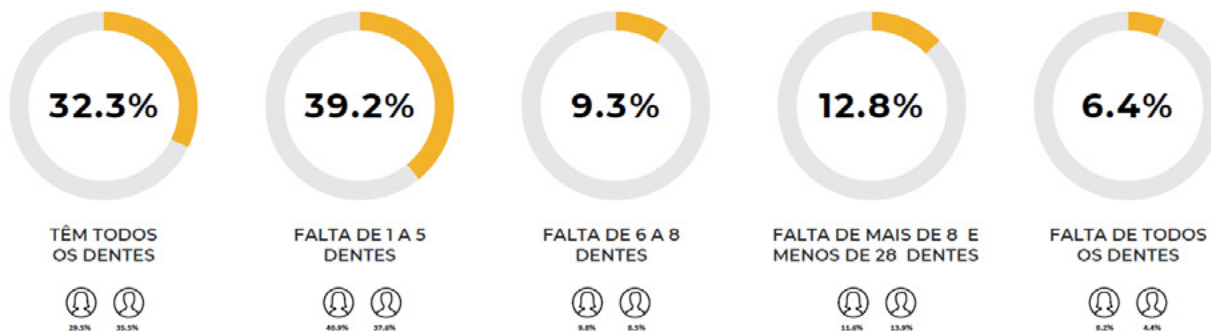
estudo para aferir porque tantos cheques ficam por utilizar. À margem do discurso no congresso, Manuel Pizarro adiantou aos jornalistas que espera “estar em condições, no final do primeiro semestre, de ter uma análise do impacto deste programa ao longo dos últimos anos e de acordarmos em conjunto com a Ordem dos Médicos Dentistas, que é o nosso parceiro no programa cheque-dentista, as iniciativas de desenvolvimento deste programa para dar mais e melhor acesso às crianças e a outras camadas da nossa população”.

**NOTA METODOLÓGICA:**

Para a realização do Barómetro da Saúde Oral foram realizadas 1102 entrevistas em Portugal, incluindo Regiões Autónomas, a homens e mulheres com 15 anos ou mais. A margem de erro numa amostra completamente aleatória para um intervalo de 95% é de 2,95%.



## 32.3% DOS PORTUGUESES TÊM DENTIÇÃO COMPLETA



▲ Embora se verifique uma melhoria face ao último Barómetro, quase 70% da população portuguesa tem falta de dentes naturais

### NÍVEIS DE SAÚDE ORAL REGISTAM MELHORIAS

O Barómetro da Saúde Oral conclui que o número de portugueses que vão ao médico dentista uma vez ou mais por ano subiu 9,1% em 2022 face a 2021, representando atualmente dois terços da população.

Apenas 32,3% dos inquiridos têm a dentição completa. Contudo, verificam-se melhorias quanto à percentagem de portugueses com falta de seis ou mais dentes naturais, excetuando os dentes do siso, que se situa nos 28,5%, mantendo-se a tendência positiva que já

se verifica desde 2018. De igual forma, registou-se uma redução da percentagem de portugueses com falta de dentes que não têm nada a substituí-los (atualmente nos 48,1%), sendo o melhor valor registado desde a primeira edição do Barómetro.

Também positivo é o facto de, entre os portugueses que têm falta de 6 ou mais dentes naturais (considerado o valor de referência para afetação da qualidade da mastigação e, consequentemente, a saúde oral), 18,9% não terem nada a substituir. Em 2017, eram praticamente o dobro da percentagem (36,6%).

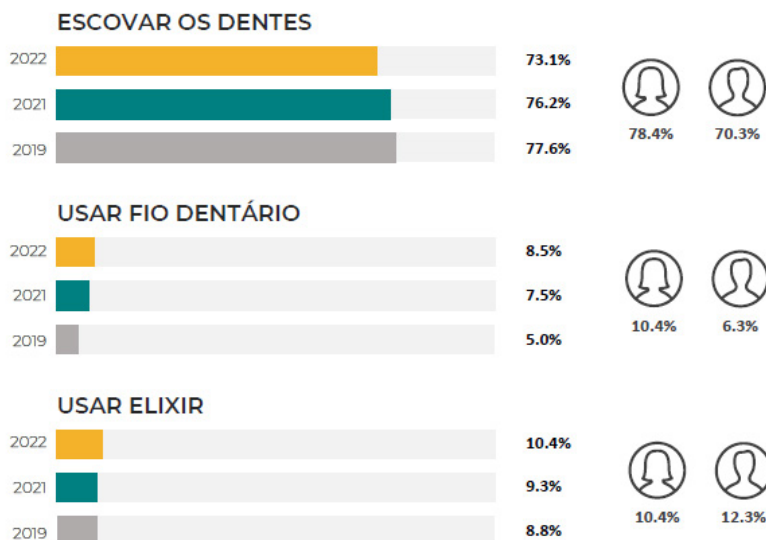
### HÁBITOS COM TENDÊNCIA POSITIVA

Relativamente aos hábitos de higiene oral há boas e más notícias. Se, por um lado, houve uma evolução positiva em termos de utilização do fio dentário e elixir, por outro, verificou-se uma redução do hábito de escovar os dentes pelo menos duas vezes por dia.

Quanto à frequência de consultas, embora a percentagem de portugueses que o fazem pelo menos uma vez por ano seja de 67,4%, são mais nove por cento quando comparado com 2019 (último ano antes da pandemia) e quase mais 15% face à primeira edição do Barómetro, em 2014. Além disso, 68,5% visitaram o médico dentista no último ano (mais 9,1% do que em 2021).

Por fim, quanto à oferta dos cuidados de saúde oral no serviço público, 55,9% dos inquiridos desconhecem a oferta do SNS. Dos que sabem da existência de consultas de medicina dentária no Serviço Nacional de Saúde, 93,1% refere não recorrer a esta opção. Por outro lado, 30,8% indica que se não tivesse sido atendido no SNS não teria recorrido ao privado por motivos económicos, sendo que apenas 39,5% consideram realizar tratamentos complementares neste setor.

◀ 73,1% dos portugueses afirmam escovar os dentes com frequência



# Sorria. Não custa nada.



**OrisDent Q é um software completo e inovador para a gestão da sua clínica dentária.**

O OrisDent Q otimiza a gestão da sua clínica, aumenta a produtividade através da análise dos dados e garante a estabilidade e segurança na gestão dos mesmos. Defina os objetivos e melhore os resultados diários.

**Contacte-nos: +351 215 999 378**  
**Saiba mais em [orisdent.pt](http://orisdent.pt)**

Uma solução completa que lhe permite agilizar o contacto com os Pacientes, através do Communication Manager, adicionar imagens e criar odontogramas e orçamentos. Assim como fazer a contabilidade e gerir a Agenda.

**QUER MAIS MOTIVOS PARA SORRIR?**



COMPROMISSO DE HONRA

## União de gerações por uma medicina dentária de excelência

**M**

édicos dentistas recém-chegados à profissão e médicos dentistas que há três ou mais décadas se dedicam à medicina dentária, em unísono, juraram cuidar dos seus pacientes, seguindo os princípios humanísticos e deontológicos.

Se para uns, o Juramento de Honra é o início de uma nova etapa, para outros é o reconhecimento de uma vida dedicada e comprometida com a evolução da saúde oral dos portugueses. A primeira cerimónia do Compromisso de Honra de 2023 realizou-se no Porto, na Casa da Música, a 28 de janeiro, e homenageou pela primeira vez os profissionais que exercem há 30 ou mais anos.

O jornalista Mário Augusto abriu a sessão com uma “aula” de cinema, um tema improvável para médicos dentistas. Percorrendo alguns episódios e estórias do universo da grande tela, o coordenador do Janela Indiscreta rapidamente mostrou à audiência que o escutava atentamente como é importante ter um sorriso saudável e como o trabalho dos médicos dentistas influencia o mundo da sétima arte.

“Podem não ter o papel principal na ação do filme, mas os médicos dentistas são essenciais na história e nos bastido-



▲ Jornalista Mário Augusto foi o orador convidado

res do cinema”, argumentou. E a título de curiosidade, mas também como exemplo da capacidade de uma classe que faz “o impossível com dedicação”, Mário Augusto contou a história por detrás de nomes incontornáveis das artes, como Clark Gable ou James Dean. E terminou esta “passagem de testemunho” com um trocadilho de Aristóteles, “é fazendo que se aprende a fazer aquilo que se deve aprender sempre a fazer”. “A partir de agora é sempre a aprender e se isso for feito com entusiasmo, e acima de tudo com curiosidade constante em querer saber mais, vão ter seguramente um lugar garantido com o entusiasmo de uma profissão nobre”, terminou, deixando no ar duas “palavras mágicas”: curiosidade e ética.

## ORGULHO EM SER MÉDICO DENTISTA

Perante uma plateia visivelmente emocionada e orgulhosa por participar numa cerimónia em que se celebra a sua profissão, Miguel Pavão lembrou que os valores éticos e humanos devem persistir na medicina dentária e que a “Ordem é a salvaguarda para esse fim”. O bastonário reiterou que “este momento simbólico do Juramento do Compromisso de Honra” tem como propósito reforçar a importância de uma missão verdadeiramente humanizadora.

“O médico dentista deve dignificar a profissão, dedicando-se ao doente e mostrando-se capaz de manter e reforçar um espírito solidário entre colegas e na comunidade onde atua”, afirmou Miguel Pavão. Por outro lado, mencionou a realidade que a classe enfrenta, nomeadamente o subemprego e a precariedade, o que leva a que “os colegas mais jovens não tenham estabilidade económica e social”. Alertas transmitidos ao ministro da Saúde, presente na sessão, e que deram especial enfoque à necessidade de serem criadas “condições para o exercício da medicina dentária no SNS”, uma vez que a “verdadeira integração ocorrerá quando for criada uma carreira”.

Aceitando o repto, Manuel Pizarro garantiu que a saúde oral é uma prioridade para o Governo (ver caixa). Aproveitou ainda o facto de estar perante várias gerações de médicos dentistas para mostrar o orgulho que sente “em ser ministro da Saúde de um país que forma profissionais tão qualificados”.

O responsável deixou, por isso, um apelo à classe: “Portugal precisa muito da energia, da dedicação, do saber dos médicos dentistas e dos jovens médicos dentistas. Temos que fazer um esforço para aproveitar isso em prol da saúde oral dos portugueses”.

## PROFISSÃO DE UMA VIDA

De olhar atento e cientes da solenidade do momento, 160 médicos dentistas escutaram as palavras de José Frias Bulhosa, vogal do Conselho Deontológico e de Disciplina (CDD), sobre ética e deontologia. Tiago do Nascimento Borges, coordenador do Conselho dos Jovens Médicos Dentistas da OMD, deixou também uma mensagem aos novos colegas, na qual alertou para as dificuldades que o setor apresenta, realçando, contudo, a capacidade de resiliência dos médicos dentistas.

## MINISTRO GARANTE QUE SAÚDE ORAL É PRIORITÁRIA

Manuel Pizarro aproveitou a participação no compromisso de honra para adiantar alguns dos objetivos do Governo para a saúde oral. Considerando a solenidade do momento, o ministro da Saúde reconheceu o papel que os médicos dentistas têm tido ao longo do tempo na garantia de cuidados aos portugueses. Reiterou ainda que “ao fim de décadas, o SNS vai dar prioridade também à saúde oral”.

Para tal, garantiu que o Governo vai investir e utilizar recursos públicos, nomeadamente o PRR, para “alargar a rede dos gabinetes de saúde oral nos centros de saúde”. Contudo, salientou, “nada disso funciona” se não existir uma “equipa muito dedicada” de médicos dentistas a quem “precisamos de criar condições de dignidade profissional para trabalharem no serviço público”. E, por isso, aproveitando para prestar uma “pública homenagem” a estes profissionais, reconheceu que “as condições em que os estamos a contratar não são, em muitos casos, condições dignas” e frisou que “essa realidade tem que ser modificada e vai ser modificada a curto prazo, num contexto de diálogo com a Ordem dos Médicos Dentistas”. “Porque verdadeiramente nós estamos a investir nessa rede do Serviço Nacional de Saúde”, finalizou.

Já em relação ao programa cheque-dentista, Manuel Pizarro adiantou que “estamos fortemente empenhados em prosseguir esse plano, envolvendo todos os parceiros e promovendo ações descentralizadas próximas das populações, que em muitos casos têm que ser realizadas fora dos espaços tradicionais da saúde, centros de saúde ou consultórios de medicina dentária”. Por outro lado, e para combater de forma empenhada a cárie dentária, esclareceu que há um “compromisso nacional” em matéria de promoção de programas de educação e literacia, nomeadamente nas escolas, para que as novas gerações tenham melhor saúde oral.

Por fim, dirigindo-se aos médicos dentistas presentes da Casa da Música, deixou aquela que é a visão do ministério para o setor: “Ter saúde é ter acesso”.



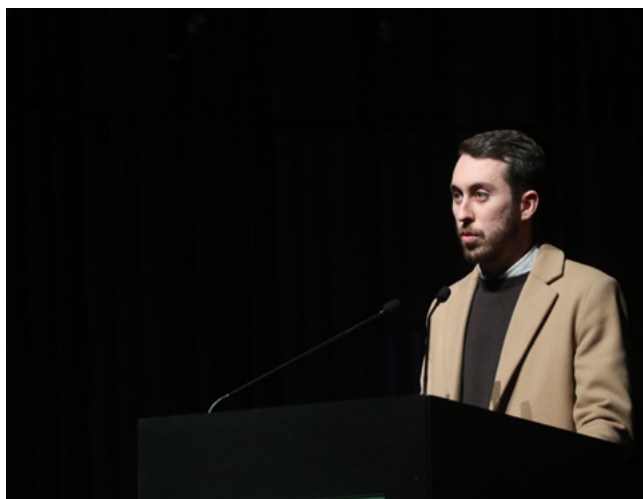
▲ Manuel Pizarro, ministro da Saúde



▲ José Frias Bulhosa, vogal do Conselho Deontológico e de Disciplina



▲ Manuel Nunes, tesoureiro da OMD, foi um dos médicos dentistas homenageados com a medalha comemorativa. Na foto com Miguel Pavão, bastonário, e Manuel Pizarro, ministro da Saúde



▲ Tiago do Nascimento Borges, coordenador do Conselho dos Jovens Médicos Dentistas da OMD

Este ano, a OMD reconheceu também o papel dos médicos dentistas com mais anos de profissão e promoveu assim o intercâmbio entre as várias gerações. Mais de meia centena subiu ao palco para receber uma medalha comemorativa e juntou-se também aos colegas mais novos para o Juramento de Honra.

Este foi aliás um dos momentos mais emotivos, tanto para os médicos dentistas, como para as respetivas famílias e amigos que fizeram questão de registar e aplaudir o momento. Outro dos pontos altos da cerimónia foi a "surpresa" guardada pela OMD para os presentes: todos puderam, através de um vídeo, rever-se e identificar os colegas nas imagens que foram transmitidas na Casa da Música.

A cerimónia teve o Alto Patrocínio do Presidente da República, que fez questão de enviar uma mensagem vídeo. A terminar, o Grupo de Cordas Feminino ADLIB STRINGS tocou alguns êxitos musicais bem conhecidos da plateia.



▲ (da esq. para a dir.) Maria João Ponces, vogal do Conselho Diretivo, Miguel Pavão, bastonário da OMD, e Patrícia Almeida Santos, representante da Região Norte no Conselho Diretivo



▲ Grupo de Cordas Feminino ADLIB STRINGS



## OMD reúne com direção executiva do SNS



A criação da carreira de médico dentista no Serviço Nacional de Saúde (SNS) e o plano de ação da Organização Mundial da Saúde para a saúde oral foram o ponto de partida para a reunião que o bastonário da OMD teve com o diretor executivo do Serviço Nacional de Saúde (SNS), Fernando Araújo, em janeiro.

Acompanhado de José Frias Bulhosa, membro do grupo de trabalho da OMD – Saúde Pública Oral, e também da assessoria jurídica da Ordem, Miguel Pavão destacou a importância de alargar as respostas de saúde oral no setor público, integrando os médicos dentistas, através da criação da carreira de medicina dentária. Foi também abordada a colaboração ativa da OMD com a Direção Executiva do SNS, através de um grupo de trabalho afeto a estas matérias.

Este é mais um passo nas conversações que a Ordem dos Médicos Dentistas e o Ministério da Saúde têm mantido desde a tomada de posse de Manuel Pizarro.

Durante a reunião, Miguel Pavão entregou a Fernando Araújo um exemplar do

plano de ação universal para a saúde oral, proposto e publicado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) no passado dia 11 de janeiro.

No geral, o plano 2023-2030 da OMS visa a promoção de uma saúde oral de qualidade para todos os cidadãos e a redução de desigualdades de acesso com o intuito de baixar drasticamente a prevalência de doenças orais, bem como os custos que lhes estão associados. Esta visão estratégica, apoiada simultaneamente numa consciencialização para a saúde, fundamenta-se em seis objetivos muito concretos: compromisso governamental na promoção da saúde oral, prevenção de doenças orais e mitigação de fatores de risco, difusão dos cuidados de saúde a toda a população, integração da saúde oral nos cuidados de saúde primários, atualização e capacitação dos serviços informáticos destinados à saúde oral e monitorização das necessidades da população.

O Conselho Executivo da OMS, que se reúne de 30 de janeiro a 7 de fevereiro de 2023, irá integrar este plano de ação na agenda das doenças não transmissíveis. Depois, sim, o documento será submetido para aprovação dos estados membros durante a Assembleia Mun-

dial da Saúde, em maio de 2023, para que todos eles possam desenvolver as políticas elencadas na resolução.

---

**Na reunião foi abordada a colaboração ativa da OMD com a Direção Executiva do SNS, para alargar as respostas no setor público**

---



▲ (da esq. para a dir.) José Frias Bulhosa, vogal do Conselho Deontológico e de Disciplina, Fernando Araújo, diretor executivo do SNS, Miguel Pavão, bastonário da OMD, e Mariana Guedes da Costa, da assessoria jurídica da OMD

## Já verificou os seus dados pessoais e profissionais?



É simples, rápido e assegura a comunicação eficaz da OMD com os médicos dentistas.

Sabia que o correio eletrónico é um dos principais canais de comunicação da OMD com os seus membros? Razão pela qual é importante relembrar a relevância de manter os dados pessoais e profissionais constantemente atualizados.

Esta ação permite uma melhor circulação da informação, além de que é

um dever estatutário do médico dentista (alínea l) do artigo 20º).

Nesse sentido, desde janeiro, está a decorrer uma campanha de sensibilização para este tema. A OMD está a divulgar nas suas plataformas de comunicação uma série de mensagens que apelam à importância de manter a área de membro sempre atualizada. O que inclui todos os dados constantes da inscrição, nomeadamente mudanças no domicílio profissional ou pessoal, situações de reforma ou de impedimento para o exercício profissional, bem como todos os restantes dados ou informações relevantes para as atribuições da OMD.

atesta o prolongamento da validade até 30 de junho.

Em relação às futuras cédulas, a inclusão de um chip que permitisse a prescrição eletrónica foi um dos mecanismos considerados pelo Conselho Diretivo durante a avaliação deste processo. Contudo, ouvidos os especialistas nesta área, conclui-se que esta não é a atual tendência de evolução tecnológica dos processos de prescrição.

As cédulas profissionais emitidas pela OMD terão incorporada a tecnologia de QRcode, com vista a simplificar e desmaterializar a interação entre os médicos dentistas e a OMD, tornando este relacionamento mais próximo e eficaz.



### CÉDULAS VÁLIDAS ATÉ 30 DE JUNHO

O Conselho Diretivo da OMD decidiu, na reunião de dezembro, prorrogar a validade do documento de identificação profissional do médico dentista por seis meses, enquanto implementa o respetivo processo de renovação das cédulas. Assim, uma vez que os documentos caducaram a 31 de janeiro, os médicos dentistas receberam uma declaração que

### VERIFIQUE OS SEUS DADOS NA PÁGINA ELETRÓNICA

Para confirmar se os seus dados estão corretos, aceda à sua conta de associado através da página eletrónica da OMD ([www.ordem.pt/conta](http://www.ordem.pt/conta)) para retificar e/ou alterá-los, caso seja necessário. O processo é seguro e toda a informação está organizada sob a política de privacidade da Ordem. As alterações submetidas online ficam a aguardar validação dos serviços, ficando visíveis na conta pessoal do associado nos dias úteis seguintes.

**Importante!!!**



Atualização dos dados da Ordem dos Médicos Dentistas

Os médicos dentistas têm o dever estatutário de manter os seus dados atualizados.



Se ainda não atualizou os seus dados, aceda à sua conta de membro, através do site da OMD, para retificar e/ou alterar a Informação necessária.

Ter o endereço de correio eletrónico atualizado é a melhor forma de poder estar informado.



O processo de atualização de dados é simples e seguro.

[www.ordem.pt/conta](http://www.ordem.pt/conta)



## Alterações à legislação em vigor desde janeiro



O Decreto-Lei n.º 81/2022, que procede à primeira alteração ao Decreto-Lei n.º 108/2018, de 3 de dezembro, está em vi-

gor desde 6 de janeiro e antecipa um conjunto de alterações que visam dar resposta às dificuldades verificadas na sua aplicação.

Neste sentido, importa, por um lado, ajustar o critério de incompatibilidade para especialistas e empresas prestadoras de serviços de proteção radiológica, permitindo aumentar a sua disponibilidade para apoio aos titulares, atenta a reduzida oferta que tem sido verificada.

Por outro lado, o regime sancionatório é alterado por forma a distinguir entre contraordenações ambientais, simples, laborais ou económicas.

Por fim, esclarece-se o regime de aplicação do diploma às Regiões Autónomas, omissa na versão originária do Decreto-Lei n.º 108/2018, de 3 de dezembro.

No que refere às exigências de qualificação profissional do responsável em proteção radiológica, apenas são aplicáveis a partir de 1 de janeiro de 2024. A OMD aguarda a clarificação, por parte da Agência Portuguesa do Ambiente (APA), sobre como será feito este processo.

## A DESTACAR:

**1. Existência de um novo princípio:** o da abordagem proporcional [artigo 10.º-A]. “Controlo regulador das práticas e atividades abrangidas pelo presente decreto-lei deve respeitar uma abordagem gradual e proporcional face à magnitude e à probabilidade de ocorrência de exposições resultantes das mesmas, bem como ao impacto que o referido controlo pode ter na redução de tais exposições ou na melhoria da segurança das instalações.

**2. Todos os equipamentos de radiodiagnóstico** em medicina dentária ficam sujeitos a registo (intraoral, ortopantomógrafo e CBCT);

**3. Em termos de incompatibilidades,** as entidades prestadoras de serviços devem assegurar uma separação organizacional para garantir que o pessoal envolvido nas valências das alíneas a), b) ou c) do 163.º/2 seja diferente do envolvido nas valências previstas na alínea e), quando prestados ao mesmo destinatário;

**4. Salvo as competências atribuídas à IGAMAOT,** compete à Inspeção-Geral de Atividades de Saúde (IGAS) a fiscalização do cumprimento das obrigações impostas pelo decreto-lei nos domínios da atividade e da prestação dos cuidados de saúde (setores público e privado), competindo-lhe, ainda, a instauração, instrução e decisão dos processos contraordenacionais levantados;

**5. Algumas contraordenações ambientais** anteriormente previstas no art. 184.º foram distribuídas por vários leques e requalificadas como ambientais, simples, laborais e económicas, com coimas adequadas ao bem jurídico a tutelar;

**6. Prorrogação do prazo de adaptação ao Decreto-Lei n.º 108/2018,** no que toca à obtenção de nível 1 ou 2 para RPR, através da alteração ao artigo 207.º/2, até 01.01.2024.

O Decreto-Lei n.º 81/2022 está disponível para leitura em [https://www.ond.pt/content/uploads/2022/12/decreto\\_lei\\_n\\_81\\_2022.pdf](https://www.ond.pt/content/uploads/2022/12/decreto_lei_n_81_2022.pdf).

## QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL EM PROTEÇÃO RADIOLÓGICA

O Decreto-Lei n.º 81/2022 de 6 de dezembro, que procede à primeira alteração ao Decreto-Lei n.º 108/2018, de 3 de dezembro, entrou em vigor em janeiro de 2023 e, entre as alterações definidas, prorroga o prazo para obtenção do nível 1 ou 2 em proteção radiológica até 1 de janeiro de 2024.

Nesse âmbito, a Ordem dos Médicos Dentistas pediu esclarecimentos à Agência Portuguesa do Ambiente (APA) sobre como seria dado este prolongamento. A APA informou que, “no caso de o Responsável pela Proteção Radiológica (RPR) a designar ser médico dentista, é possível

aceitar a inscrição na respetiva ordem profissional como demonstração da formação alternativa, atendendo à compilação de informação sobre formação disponibilizada previamente pela OMD”.

De destacar, ainda, que “os titulares que possuam um registo ou licença de prática com um prazo específico para qualificação dos seus RPR têm este prazo automaticamente prorrogado até 1 de janeiro de 2024, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 81/2022, sem necessidade de qualquer procedimento adicional”.

A este respeito, a OMD reitera que irá promover a formação para a qualificação em proteção radiológica necessária para os médicos dentistas.

A Ordem está atenta e a aguardar informações, após a consulta pública do Decreto-Lei n.º 227/2008, no qual participou ativamente, para que possa realizar esta formação conforme a lei, e o mais rapidamente possível, possibilitando a todos os médicos dentistas que o entenderem a obtenção da referida qualificação, com o menor transtorno possível.

A Ordem tem a expectativa de, muito em breve, desencadear esta formação, pelo que continuará a manter a classe atualizada sobre esta matéria.

## ALTERAÇÃO DO REGIME JURÍDICO APÓS NEGOCIAÇÕES COM A OMD

A publicação do Decreto-Lei n.º 81/2022 é o primeiro passo num longo processo que tem vindo a ser trabalhado pela Ordem dos Médicos Dentistas. Foram dois anos de reuniões com várias entidades governamentais, nomeadamente com os ministérios da Saúde e do Ambiente, no sentido de adequar a legislação da proteção radiológica às especificidades e ao dia a dia da medicina dentária, uma vez que esta não considerava o baixo grau de risco deste setor.

“Este processo de revisão e adequação da lei está em curso e o decreto-lei

hoje aprovado está a adaptar-se à realidade da nossa profissão, sendo que o outro ponto positivo é o de que há espaço e abertura para que, no próximo ano, a lei continue a ser reformulada”, explica o bastonário da OMD.

Miguel Pavão salienta o facto de ter sido adequado “o quadro contraordenacional, de forma a assegurar a sua proporcionalidade, ajustando o critério de incompatibilidade para especialistas e empresas prestadoras de serviços de proteção radiológica, como forma de tentar dar resposta à

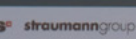
reduzida oferta deste tipo de serviços, e esclarecendo o regime de aplicação do diploma às Regiões Autónomas”.

Outro ponto de destaque, que foi defendido pela OMD em todas as reuniões, é a prorrogação do prazo exigido para a obtenção da formação em proteção radiológica. A extensão para 1 de janeiro de 2024 “vai permitir à OMD trabalhar esta matéria junto das entidades competentes e desenvolver uma resposta adequada às necessidades formativas dos médicos dentistas neste capítulo”.

# 31º CONGRESSO · OMD

MEDICINA DENTÁRIA E ESPECIALIDADES MÉDICAS | O PAPEL DA NOSSA ARTE

PLATINUM SPONSOR



31º CONGRESSO DA OMD

## Celebrar a resiliência, entrega e dedicação à medicina dentária

► **Novembro de 2022 ficará na história dos congressos como a edição em que o evento retomou a sua normalidade,** sem restrições nos reencontros, e habitual dinâmica nos auditórios científicos e nos corredores da Expodentária.

Na Feira Internacional de Lisboa (FIL), durante três dias, foram vários os nomes que passaram pelos quatro auditórios e cinco salas, proporcionando aos congressistas um programa científico eclético e abrangente, sob o lema “Medicina Dentária e Especialidades Médicas: o Papel da Nossa Arte”. Programa esse que proporcionou a aprendizagem com os grandes nomes da medicina dentária, bem como o desenvolvimento das capacidades técnicas (através dos 22 cursos *hands-on*) e o debate dos temas que dizem respeito ao dia a dia da profissão.

Este ano, a presidente da Comissão Organizadora, Teresa Alves Canadas, escolheu

a assinatura “Art with Heart” para homenagear toda uma classe que, com “entrega, dedicação, espírito de sacrifício, amor à sua arte”, fez da profissão o que a define atualmente. Foram, portanto, dias em que a ciência e a arte conviveram no mesmo espaço, em que durante as sessões científicas imperava o silêncio de quem ouve atentamente os melhores das suas áreas científicas e, nos intervalos, se ouvia Amália Rodrigues, sonoridade incorporada na exposição patente da obra de Joana Vasconcelos, “Coração Independente”.

### AS PRIORIDADES DE MANUEL PIZARRO

O ministro da Saúde, Manuel Pizarro, participou na cerimónia de abertura do 31º Congresso e apontou duas prioridades para o mandato: o reforço da aposta na prevenção, em particular junto das crianças e jovens, e na disseminação dos gabinetes de saúde oral nos cuidados

primários do Serviço Nacional de Saúde (SNS).

No dia em que foram conhecidas as conclusões do Barómetro da Saúde Oral 2022, das quais sobressai a taxa de utilização do cheque-dentista, Manuel Pizarro, dirigindo-se à diretora-geral da Saúde, Graça Freitas, presente na sessão, salientou que o programa é





◀ (da esq. para a dir.) Graça Freitas, diretora-geral da Saúde, Miguel Pavão, bastonário da OMD, Manuel Pizarro, ministro da Saúde, André Moz Caldas, secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros, e Teresa Alves Canadas, presidente da Comissão Organizadora do 31º Congresso

“um desafio que temos, tornar evidente o resultado deste programa, porque se o queremos alargar temos que criar a consciência do investimento que fazemos”.

O ministro deixou evidente que o investimento na saúde oral está entre as preocupações do Governo e afirmou que “é preciso alargar a presença desses gabinetes e criar condições de exercício profissional, uma carreira”. Perante uma audiência repleta de médicos dentistas, órgãos sociais da OMD, representantes das instituições de ensino superior e de vários organismos da saúde, Manuel Pizarro lembrou que “a ausência de cuidados de saúde oral exclui cidadãos de uma vida social normal, da vida da sua comunidade, da possibilidade de uma vida profissional, é uma causa relevantíssima de absentismo no mercado de trabalho”. A este facto, Miguel Pavão acrescentou que menos de 7% da população recorre à medicina dentária no SNS e as principais razões apontadas para esta exclusão são, “respetivamente, o não reconhecimento das necessidades dos cuidados de saúde oral por parte dos cidadãos e obviamente as limitações económicas”. Facto que, na opinião do bastonário da OMD, evidencia o enorme trabalho que “há a fazer em Portugal em matéria de literacia para a saúde”.

Já, em relação ao exercício profissional, Miguel Pavão, aproveitou o momento para abordar um cenário que tem merecido particular atenção da Ordem, que se relaciona com o facto de existir “um

conjunto de entidades detidas e geridas por quem não é profissional do setor”, manifestando-se preocupado com os direitos dos pacientes.

Teresa Alves Canadas acrescentou que “os médicos dentistas criaram uma identidade própria com credibilidade, que importa manter e valorizar”. “Apostar na qualidade tem de ser o nosso principal objetivo, na qualidade de quem forma, na qualidade de quem é formado e assim na qualidade dos serviços prestados à população. E é isso que cada ordem profissional deve estimular. E é esse o espírito pelo qual cada ordem profissional deve zelar”, afirmou.

Deixou também uma mensagem de reconhecimento a todos os colegas. “Foi necessária uma enorme capacidade de dádiva e de resiliência, associadas ao esforço individual de cada um, que permitiu ao longo de quatro décadas que a medicina dentária portuguesa seja aquilo que ela é hoje e demonstre vitalidade e dinamismo”, enalteceu.

## MINISTRO DA ECONOMIA NA EXPODENTÁRIA

Foram mais de 10 mil os visitantes da Expodentária que, mais uma vez, assumiu-se como o ponto central de encontro, não só dos profissionais do setor



▲ (da esq. para a dir.) António Costa Silva, ministro da Economia, Miguel Pavão, bastonário da OMD, António Cabral e Patrícia Almeida Santos, coordenadores da Expodentária



▲ *Expodentária foi o ponto central de encontro entre a classe e desta com a indústria*

com a respetiva indústria, mas também de convívio entre colegas. Exemplo disso foi o *stand* da OMD, que se transformou no local eleito para muitos reencontros e quase de visita obrigatória para todos os profissionais que gostam de arte. O espaço criativo e cultura, uma iniciativa da Comissão Organizadora, foi idealizado para todos os médicos dentistas que quiseram partilhar com os colegas os seus projetos e interesses artísticos.

O ministro da Economia, António Costa Silva, foi conhecer a maior feira de materiais e equipamentos de medicina dentária do país e aproveitou para perceber a dinâmica desta indústria, através da troca de impressões com os expositores.

O responsável assistiu à abertura oficial da Expodentária e ficou impressionado com a dimensão do evento.

Como é já tradição, muitas empresas aproveitaram o evento para apresentar as mais recentes novidades do mercado. No total, estiveram presentes 108 empresas, distribuídas por 469 *stands*.

## SAÚDE ORAL NA ORDEM DO DIA

Nos dias 17, 18 e 19 de novembro, como é habitual, decorreram as sessões socioprofissionais, que visam colocar em debate os temas que estão Na Ordem do Dia. Conferencistas das mais diversas

áreas discutiram temas relacionados com a saúde oral, mas também com a ética e deontologia profissional, a publicidade em saúde, o papel social da medicina dentária, a importância da literacia, a economia do setor, a emigração, o peso dos seguros e convenções e o exercício da profissão no contexto da lusofonia.

Da multidisciplinidade de assuntos abordados Na Ordem do Dia, há que destacar as duas sessões que deram enfoque à política de saúde oral, num momento em que são esperados grandes investimentos nos setores-chave do país, ao abrigo do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

Num painel moderado pela jornalista Patrícia Mouzinho, autora da reportagem da SIC “Sorrisos Amarelos” que se debruçou sobre o estado da saúde oral dos portugueses, foi abordada a necessidade de uma estratégia governamental para a medicina dentária, que encare o público e privado como setores que se complementam. Paralelamente, o Programa Nacional de Promoção da Saúde Oral, mais conhecido como cheque-dentista, mereceu uma reflexão profunda e cujas conclusões são há muito conhecidas: necessidade de reestruturação do programa, para que cumpra o seu propósito primordial, ou seja, facilitar o acesso da população aos cuidados de saúde oral.



▲ *Saúde oral dos portugueses esteve Na Ordem do Dia*



▲ Espaço criativo e cultural no stand da OMD, na Expodentária

Além destas sessões, decorreram também durante o congresso as reuniões dos colégios de especialidade da OMD de ortodontia, periodontologia, cirurgia oral e odontopediatria, que culminaram com a entrega dos diplomas aos novos especialistas.

No último dia, as assistentes dentárias rumaram ao congresso para participa-

rem na formação dedicada à sua área de atuação e, que nesta edição, abordou três temas: emergências médicas, ergonomia e sustentabilidade.

## 46 APRESENTAÇÕES CIENTÍFICAS

O programa científico do 31º Congresso da OMD teve como grande objetivo

promover a reflexão sobre os desafios e metas exortados pela OMS para a saúde oral na próxima década. Razão pela qual foram envolvidos conferencistas de diversas áreas da saúde, promovendo assim a criação de pontes entre a saúde oral e as restantes áreas médicas, enquadrando-a na saúde sistémica.

Paralelamente às sessões científicas, os congressistas tiveram a oportunidade de apresentar os seus trabalhos na área da investigação e do conhecimento. Este ano, foram aceites 46 apresentações científicas e a Comissão Científica premiou os projetos que mais se evidenciaram nas áreas de comunicação oral de investigação clínica, comunicação oral de casos clínicos, póster de investigação pré-clínica, póster de investigação clínica, póster de revisão sistemática e póster de casos clínicos. A lista dos vencedores pode ser consultada em <https://www.ordem.pt/2022/11/apresentacoes-cientificas-31congresso/>, sendo que as apresentações candidatas a prémio serão posteriormente publicadas no International Poster Journal of Dentistry and Oral Medicine (IPJ), do grupo alemão Quintessence Publishing.



▲ António Duarte Mata, presidente da Comissão Científica do 31º Congresso da OMD, na entrega dos prémios das apresentações científicas



## PRÉ-CONGRESSO COM CASA CHEIA

Uma das novidades desta edição foi a realização do pré-congresso, a 16 de novembro, com Jeffrey P. Okeson. A sala foi pequena para acolher todos os médicos dentistas que quiseram assistir à sessão sobre "Oclusão e disfunção temporomandibular". O professor e reitor da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Kentucky (EUA) ministrou ainda uma conferência no primeiro dia do congresso, a 17 de novembro, sobre dor orofacial.



▲ Jeffrey P. Okeson apresentou o curso pré-congresso sobre oclusão e disfunção temporomandibular

## CORAÇÃO INDEPENDENTE E O AMOR À ARTE

"Art with heart" foi o lema desta 31ª edição que teve como propósito celebrar a profissão e homenagear todos os médicos dentistas que, em 40 anos, com a sua entrega e resiliência conseguiram criar uma rede de cuidados de medicina dentária.

"Tudo o que a classe construiu foi feito com técnica, mas também com o coração, naquilo que representa a dedicação, espírito de sacrifício e amor à sua arte", explicou Teresa Alves Canadas. E foi para prestar essa homenagem que a presidente da Comissão Organizadora do 31º Congresso convidou Joana Vasconcelos para se associar a este evento. O desafio foi aceite e a artista plástica cedeu a obra "Coração Independente", que captou a atenção e cativou todos os congressistas, que tiveram a oportunidade única de contemplar a obra de uma das maiores referências da arte contemporânea mundial.



▲ (da esq. para a dir.) Miguel Pavão, bastonário da OMD, António Costa Silva, ministro da Economia, Joana Vasconcelos, artista plástica, e Teresa Alves Canadas, presidente da Comissão Organizadora do 31º Congresso da OMD

### O CONGRESSO EM NÚMEROS

4401

congressistas

124

conferencistas nacionais e internacionais

22

curso *hands-on*, com um total de 296 inscritos

239

inscritos no curso pré-congresso

46

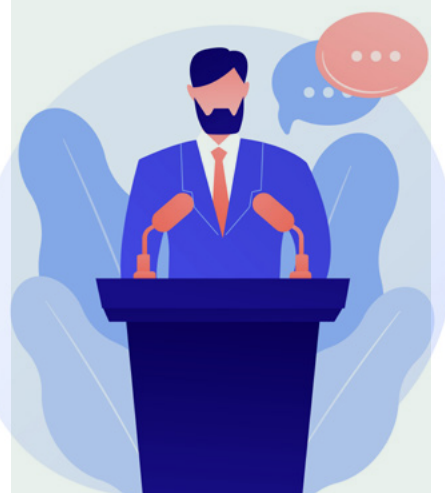
apresentações científicas

10118

visitantes à Expodentária

108

empresas presentes na Expodentária, distribuídas por 469 stands





▲ (da esq. para a dir.) Luísa Tavares Moreira, presidente da Delegação da Cruz Vermelha da Póvoa de Varzim, Silvana Franco, educadora social na Casa do Regaço, Luísa Quintas, vice-presidente da Delegação da Cruz Vermelha da Póvoa de Varzim, Queli Henriques, médica dentista, Miguel Pavão, bastonário da OMD, Afonso Pinhão Ferreira, professor catedrático na Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto (FMDUP), Flávia Neto, psicóloga na Casa do Regaço e Pedro Neves, professor de educação física na Casa do Regaço

## Alerta renovado para o papel da medicina dentária na luta contra a pobreza



ovembro marcou o início do Roteiro de Medicina Dentária Social, uma iniciativa do bastonário da Ordem dos Médicos Dentistas que visa consciencializar a classe política e a sociedade, em geral, para a importância e dimensão da medicina dentária, nomeadamente na luta contra a pobreza e a exclusão social, devido à dificuldade de acesso a estes cuidados.

Esta iniciativa, que decorreu nos dias 3 e 4, começou com uma reunião com a coordenadora da Estratégia Nacional de Combate à Pobreza 2021/2030, Sandra Araújo, percorreu vários pontos do país e organizações, e terminou com uma troca de impressões entre o bastonário da OMD, Miguel Pavão, e a ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Ana Mendes Godinho. De referir que esta iniciativa se insere num conjunto de roteiros que o bastonário pretende realizar anualmente, de forma a conhecer e expor a realidade dos vários setores da medicina dentária.

### PAPEL NA PROMOÇÃO DA LITERACIA

Na presença da coordenadora da Estratégia Nacional de Combate à Pobreza 2021/2030, Miguel Pavão reforçou a necessidade de as políticas de saúde oral também serem direcionadas para



▲ Miguel Pavão conversou com a coordenadora da Estratégia Nacional de Combate à Pobreza 2021/2030, Sandra Araújo, sobre a importância da medicina dentária no setor social

o “setor social”, devido ao seu “papel importantíssimo na literacia para a saúde” e no apoio à população mais vulnerável. Na reunião com Sandra Araújo, o bastonário mostrou total disponibilidade da OMD em contribuir para a definição de ações que promovam a prevenção e os benefícios de uma boa saúde oral.

Neste momento, a Ordem aguarda com expectativa a apresentação do plano de ação da Estratégia Nacional de Combate à Pobreza, ao que tudo indica em abril de 2023, já depois de saber

que esta proposta vai englobar o acesso a consultas de rotina de saúde oral. A revelação foi feita por Sandra Araújo, numa entrevista recente à TSF, na qual a ministra prometeu ainda um “compromisso político forte” na missão de erradicação da pobreza.



▲ (da esq. para a dir.) Rita Cerqueira, médica dentista, Maria Inês Guimarães, médica dentista, Miguel Pavão, bastonário da OMD, António Tavares, provedor da Misericórdia do Porto, e Manuel Belchior, coordenador do Estabelecimento Prisional Especial de Santa Cruz do Bispo - Feminino

## REUNIÃO COM PROVEDORES DAS MISERICÓRDIAS

O Roteiro de Medicina Dentária Social passou pela delegação da Póvoa de Varzim da Cruz Vermelha Portuguesa e pela Casa do Regaço, onde Miguel Pavão conheceu o projeto Sorrisos Saudáveis. Depois, o bastonário dirigiu-se à Cooperativa de Apoio à Integração do Deficiente (Santo Tirso), onde teve contacto direto com os utentes, e visitou o Estabelecimento Prisional da Santa Cruz do Bispo – Feminino, na companhia do provedor da Santa Casa de Misericórdia do Porto, António Tavares, onde ficou a saber mais sobre a realidade subjacente aos cuidados de saúde oral prestados no local.

Num dia preenchido, Miguel Pavão reuniu igualmente na Santa Casa da Misericórdia de Cantanhede com o presidente da União das Misericórdias Portuguesas, Manuel Lemos, com os provedores das misericórdias de Cantanhede, Guimarães, Barcelos e Serpa (Rui Filipe Rato, Eduardo Leite, Nuno Reis e António Sargento, respetivamente), que são também médicos dentistas, e ainda com o coordenador do projeto de Saúde Oral em Lisboa, André Brandão de Almeida, tendo ficado a par do trabalho desenvolvido na área social, além das mais-valias para os seus beneficiários.



▲ (da esq. para a dir.) André Brandão de Almeida, coordenador do projeto de Saúde Oral em Lisboa, Nuno Reis, provedor da Misericórdia de Barcelos, Miguel Pavão, bastonário da OMD, Rui Filipe Rato, provedor da Misericórdia de Cantanhede, Eduardo Leite, provedor da Misericórdia de Guimarães, António Sargento, provedor da Misericórdia de Serpa, e Manuel Lemos, presidente da União das Misericórdias Portuguesas

No dia 4 novembro, o último do Roteiro de Medicina Dentária Social, o bastonário visitou a delegação de Cascais da ONG Mundo a Sorrir e esteve no gabinete médico-dentário da Associação Abraço, em Lisboa. Na primeira, foi recebido pelo coordenador da delegação Sul da Mundo A Sorrir, André Sousa; na Associação Abraço esteve na presença de Filipa Barbosa, vice-presidente da Abraço e diretora clínica do centro dentário da instituição, que presta auxílio a pessoas infetadas e afetadas pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV). Mais uma vez, Miguel Pavão conheceu as condições associadas aos cuidados de saúde oral ministrados pela instituição.



▲ Miguel Pavão, bastonário da OMD, e Guida Neto, diretora técnica do CACI (Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão) da CAID

A reunião com Ana Mendes Godinho, ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, fechou este roteiro. Através de videoconferência, Miguel Pavão teve oportunidade de exprimir as suas preocupações quanto às dificuldades e desafios que o setor social enfrenta, sublinhando o facto de se tratar de uma área com grande impacto no acesso da população mais vulnerável aos cuidados de saúde oral. Ana Mendes Godinho foi receptiva aos argumentos do bastonário da OMD e mostrou abertura para, em conjunto, delinear propostas e incluírem este setor, nomeadamente as misericórdias e o IPO, no Programa Nacional de Acesso à Saúde Oral.



▲ (da esq. para a dir.) Sara Tomé, médica dentista voluntária no Gabinete Médico Dentário da Abraço (GMD), Filipa Barbosa, vice-presidente da Abraço, Amanda Gonçalves, diretora clínica do GMD e Miguel Pavão, bastonário da OMD



▲ (da esq. para a dir.) André Sousa, coordenador da delegação Sul da Mundo A Sorrir, Mafalda Barros, médica dentista, Miguel Pavão, bastonário da OMD, e Eunice Roque, coordenadora da C.A.S.O. Cascais

**Joana Morais Ribeiro**

# “Urge estabelecer uma carreira própria no Serviço Regional de Saúde”



*Quando tomou posse, Joana Morais Ribeiro assumiu a missão de aproximar a Ordem dos médicos dentistas que exercem nos Açores e, graças ao trabalho de equipa, tem sido possível percorrer esse caminho. A organização das Jornadas da Primavera e do Dia Mundial da Saúde Oral na região são exemplo disso.*

*A Revista da OMD conversou com a representante da Região Autónoma dos Açores no Conselho Diretivo sobre o Plano Regional de Saúde, que está a ser definido, e ficou a conhecer as metas estabelecidas para este mandato. Por um lado, a efetiva integração dos médicos dentistas do setor público em carreira própria, por outro, a articulação deste com a rede privada, cujo trabalho “não pode ser ignorado”.*

*Joana Morais Ribeiro aborda ainda os avanços obtidos através do diálogo político e destaca o potencial da região enquanto destino para o turismo em medicina dentária.*

► Joana Morais Ribeiro, representante da Região Autónoma dos Açores no Conselho Diretivo da OMD



**ROMD - A OMD acaba de enviar os seus contributos para o Plano Regional de Saúde dos Açores 2023-2030. Na visão da Ordem o que é que urge fazer pela saúde oral dos açorianos e pelos médicos dentistas que exercem na região?**

**JMR** - Muito tem sido feito nos Açores, mas ainda há muito a fazer para melhorar o acesso dos cidadãos aos cuidados de saúde oral e para que os médicos dentistas possam continuar a exercer a sua profissão com foco no melhor para o paciente e com o reconhecimento que lhes é devido.

A OMD partilha a visão da Organização Mundial da Saúde (OMS) de que todos os indivíduos e comunidades devam ter acesso a serviços de saúde essenciais e de qualidade, que respondam às suas necessidades e que possam ser utilizados sem dificuldades financeiras para os mesmos, reduzindo as desigualdades em saúde, nomeadamente através da promoção da saúde, de intervenções de prevenção, de tratamento e reabilitação relacionadas com a saúde oral, atendendo assim às alterações que ocorrem ao longo da vida.

O contributo da OMD para o Plano Regional de Saúde, que fiz questão de partilhar com os colegas dos Açores, teve em linha de conta o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido na região no âmbito da saúde oral, articulando-o com as devidas adaptações com o Plano Nacional da Saúde vigente, focando-se na saúde sustentável e assentando nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU (a serem atingidos até 2030).

Assim, numa adaptação das quatro grandes linhas de orientação estratégica apresentadas, saliento:

- Promoção de saúde: permite intervir sobre todos os determinantes de saúde, reforçando e/ou implementando estratégias de promoção da saúde avaliadas como mais custo-efetivas. É de salientar o papel potencialmente relevante da articulação com os Núcleos de Saúde Familiar das nossas Unidades de Saúde de Ilha, aproveitando o seu profundo conhecimento sobre os condicionantes de saúde específicos da comunidade onde estão inseridos, podendo ter grande relevância em ações promotoras de saúde, orientadas pelas necessidades e prioridades identificadas sob coordenação técnica dos serviços de saúde especializados.

- Manter ou reforçar as estratégias que funcionam: não só relativamente às necessidades de saúde por problemas de saúde de baixa magnitude, mas ao elevado potencial de risco e de evidente ou comprovada reversibilidade, mas também sendo igualmente necessário continuar a assegurar as estratégias que se têm demonstrado efetivas na redução de necessidades de saúde por problemas de saúde de elevada magnitude;

- Recuperar e melhorar o acesso e a intervenção em saúde: tomando em especial atenção as populações mais vulneráveis, implica rever as estratégias de intervenção adotadas e a sua implementação, se necessário desenhar novas estratégias ou colmatar eventuais pontos críticos no sentido da sua melhoria;

- Preparar e antecipar o futuro: deverá ser garantido o planeamento adequado e atempado das necessidades em termos de recursos humanos, quer de acordo com a sua análise prospetiva, quer com os desafios decorrentes da

nova abordagem dos problemas e determinantes de saúde, e das orientações estratégicas propostas, exigindo um investimento contínuo na qualidade, formação, capacitação e condições de trabalho dos profissionais de saúde. Isto de modo a obter níveis elevados de satisfação profissional que promovam a fixação dos profissionais em todas as ilhas dos Açores, bem como a diminuir ou prevenir as situações de *burnout* e abandono.

**ROMD - Dois anos e meio após a tomada de posse, quais foram os principais desafios que encontrou enquanto representante da OMD nos Açores. Quais são as metas que delineou para este mandato?**

**JMR** - A equipa da OMD Açores está consciente das questões inerentes ao exercício da nossa profissão. Para além de mim, conto com o José Maria Nunes, o Pedro Almeida e a Silvana Bignotto que, apoiados pela direção e pelos profissionais que integram a Ordem dos Médicos Dentistas, temos como meta aproximar os médicos dentistas da sua Ordem e



▲ Responsável fala das metas estabelecidas para o mandato



▲ Joana Morais Ribeiro destaca o potencial da região enquanto destino de turismo em medicina dentária

sensibilizar o poder político, no sentido de melhorar o acesso dos açorianos aos cuidados de saúde oral. Para isso, temos reunido com os colegas dos Açores, dando conta do trabalho que temos vindo a desenvolver, promovendo o diálogo e a interação direta com a Ordem. Teremos na região as Jornadas de Primavera. Este evento da formação contínua realiza-se na Ilha de São Miguel, de 21 a 23 de abril, pelo que aproveito para deixar o convite aos colegas que nos leem.

A segunda meta, bem mais complexa, sobretudo por não depender da vontade da OMD, implica, na nossa visão, que no setor público haja um reforço da intervenção da medicina dentária com a efetiva integração dos médicos dentistas numa carreira própria, com conteúdo funcional adequado às funções clínicas que efetivamente desempenham e com incentivos à fixação de profissionais, tal como estão contemplados para os restantes médicos. Por outro lado, defendemos a articulação com a rede privada de prestadores de cuidados de saúde oral, de modo a fazer face à insuficiente resposta dada pelo Serviço Regional de Saúde. Não pode ser ignorado o trabalho que a estrutura privada tem vindo a desempenhar, símbolo da resistência e determinação, onde trabalham mais de 85% dos médicos dentistas do arquipélago.

E tentar cumprir estas metas é o nosso maior desafio.

**ROMD - Qual é o atual cenário da medicina dentária na Região Autónoma dos Açores?**

**JMR -** Maioritariamente, as clínicas

privadas de medicina dentária dos Açores são microempresas geridas pelo próprio médico dentista, geradoras de empregos diretos e indiretos, tão relevantes em economias locais, com profissionais dedicados à sua profissão e à missão de trabalharem sempre em prol da saúde e bem-estar dos seus pacientes, de poderem ser úteis nas suas comunidades e em quem as pessoas têm podido depositar a sua confiança. A modernização das clínicas, a motivação dos colegas e a sua dedicação providenciam cuidados de saúde de elevada qualidade. No setor público, a aposta que tem sido feita na prevenção tem dado frutos, sendo disso exemplo os rastreios organizados no âmbito da Saúde Escolar, com o encaminhamento para consulta, e nos rastreios oncológicos do PICCOA - Programa de Intervenção do Cancro da Cavidade Oral dos Açores, com mais de

7 mil consultas-rastreio por ano.

Mas a nossa condição de Região Ultraperiférica traz-nos desafios, alguns deles transversais a outros setores: os custos acrescidos, não só económicos, da aquisição de materiais, a excessiva regulamentação, a pouca disponibilidade de técnicos especializados para assistência dos equipamentos e o excesso de profissionais nas ilhas maiores.

Por outro lado, atendendo ao fenómeno do crescimento do turismo em saúde e à capacidade instalada de clínicas e profissionais, vejo muito potencial do turismo em medicina dentária nos Açores. A região é um destino turístico por excelência, de uma beleza extraordinária, que oferece condições de segurança e tranquilidade a todos os que nos visitam. Acresce que a maioria dos tratamentos de medicina dentária

**“A região é um destino turístico por excelência, de uma beleza extraordinária, que oferece condições de segurança e tranquilidade a todos os que nos visitam”**

permite o recobro e a recuperação em ambulatório, deste modo, e sempre sob vigilância e aconselhamento médicos, os visitantes poderão conciliar os cuidados de saúde oral com a atividade turística, sem esquecer a importância das consultas de *follow-up*, que são um excelente motivo para que o turista médico regresse e continue a desfrutar dos encantos das nossas ilhas. Assim apelei, junto da senhora diretora regional do Turismo, o apoio à divulgação externa da reputação de excelência da medicina dentária praticada nos Açores, apresentando a perspetiva de serviço de valor acrescentado do nosso setor no âmbito do turismo em saúde, articulado com a reputação já consolidada do turismo dos Açores.

**ROMD - Embora não exista uma carreira de medicina dentária na RAA, a região tem sido um exemplo em termos de disponibilização de cuidados de saúde oral à população. Na sua opinião, quais são os ingredientes deste sucesso? A boa articulação entre serviços públicos e privados?**

**JMR** - Sem dúvida que essa articulação será o veículo que permitirá melhorar a acessibilidade a todos os açorianos. Mas a pedra basilar será sempre a política de saúde que o possibilite. Desde o final da década de 80 que a Região Autónoma dos Açores iniciou o recrutamento de médicos dentistas para os seus centros de saúde, permitindo a sua fixação e, atualmente, todas as Unidades de Saúde de Ilha dispõem de Gabinetes de Saúde Oral com médicos dentistas a prestar cuidados curativos e preventivos, seguros e de qualidade. Sem nunca esquecer a importância do contributo do setor privado, o SRS atribui valores de comparticipação sobre grande parte de atos médico-dentários, tabelas essas que muito terão ainda de evoluir para adequar os valores comparticipados aos custos reais de uma consulta. Os vários estudos de prevalência de doenças orais têm vindo a revelar inegáveis melhorias da saúde oral na região, corroborando uma progressiva melhoria dos índices de patologias orais, confirmando que a prevenção e o diagnóstico são uma mais-valia para a promoção da saúde oral e para a qualidade de saúde de todas as pessoas que vivem nos Açores.

**ROMD - Apesar do bom trabalho continuam a existir desafios para o setor, nomeadamente a necessidade urgente de uma atualização das tabelas de reembolsos. Em que ponto se encontra este dossier?**

**JMR** - Esta é a única parceria público-privada existente no arquipélago no âmbito da saúde oral e que tem a vantagem de permitir a livre escolha do prestador por parte do utente. Em junho de 2022, a OMD apresentou ao senhor secretário regional da Saúde e Desporto o estudo "Apuramento do Custo por Tratamento de Medicina Dentária", elaborado pela Faculdade de Economia da Universidade do Algarve, que permite guiar a atualização urgente da tabela de reembolsos atualmente em vigor.

Para além desta atualização, e atendendo à conjuntura atual, é fundamental aumentar a percentagem de beneficiários do reembolso da supracitada tabela permitindo que mais cidadãos, particularmente os que se encontram inseridos em escalões de rendimentos considerados mais elevados, mas que face às condições económicas atuais também manifestam viver em esforço financeiro, possam ter acesso ao respetivo reembolso do valor despendido pelo recurso à prestação de cuidados de saúde em serviços privados, potenciando a acessibilidade dos cidadãos à saúde oral.

**ROMD - Outra questão que naturalmente preocupa a classe que exerce no setor público é a implementação de uma carreira. Quantos médicos dentistas integra o SRS atualmente e em que condições?**

**JMR** - O SRS integra 28 médicos dentistas com contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado, embora inadequadamente integrados na carreira de técnico superior do regime geral, com conteúdo funcional incongruente com a atividade clínica que de facto é exercida no serviço público, mas que ainda assim realizam mais de 40 mil consultas por ano e integram projetos de saúde comunitários, atuando em saúde pública oral. Urge estabelecer uma carreira própria no Serviço Regional de Saúde, à semelhança do que aconteceu na Região Autónoma da Madeira, reconhecendo a diferenciação profissional do médico dentista, permitindo contribuir para a melhoria da qualidade na prestação de cuidados de saúde oral aos cidadãos, na qualificação e no desenvolvimento técnico-científico, criando-se, desta forma, um estímulo para um percurso de diferenciação profissional, com etapas bem definidas, avaliação inter pares e reconhecimento institucional.

**ROMD - Na última reunião com o secretário regional da Saúde e Des-**

**porto, Clélio Meneses demonstrou abertura da tutela quanto à proposta apresentada pela OMD para a criação da carreira especial de medicina dentária. Houve alguma evolução neste processo?**

**JMR** - No âmbito da organização do Serviço Regional de Saúde, o programa do atual Governo afirma que será negociada a revisão e valorização da carreira dos profissionais, melhorando as condições de trabalho. Disso tem sido prova a regularização das carreiras e remunerações de enfermeiros, de técnicos superiores de diagnóstico e terapêutica e o processo negocial de carreiras e remunerações médicas, sendo por isso inaceitável que a medicina dentária possa ficar de fora deste processo. O senhor presidente do Governo Regional, sensibilizado para a nossa causa, mandou o senhor secretário da Saúde e Desporto para trabalhar este dossier e que, por sua vez, me revelou a sua vontade de o fazer já este ano.

**ROMD - Do diálogo que tem mantido com os decisores e intervenientes no setor, uma das mensagens-chave para preparar e antecipar o futuro é a promoção da saúde. Ainda há um longo trabalho a fazer em matéria de literacia?**

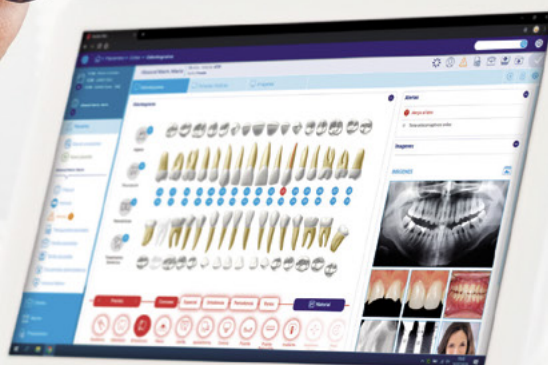
**JMR** - A promoção da literacia em saúde é um trabalho que nunca se esgota, assim como nunca se esgotam os desafios que vamos enfrentado nas diversas fases da vida, que queremos saudável. Com enfoque nos primeiros níveis de prevenção, nomeadamente a primordial e a primária, e o consequente fortalecimento das decisões conscientes do utente sobre a sua saúde, a literacia em saúde deve fazer parte do quotidiano da prestação de cuidados em saúde, não obstante a importância das ações específicas que têm vindo a ser realizadas nos Açores. Aproveito o mote da literacia para convidar todos os colegas a consultarem a nossa "Estratégia de Sustentabilidade 2020-2024", disponível na página eletrónica da OMD. Espero ver-vos em breve nas Jornadas de Primavera!



# GESDEN ONE WEB

**Gesden One** é um software dental desenvolvido para otimizar a gestão diária de uma clínica desde onde e quando quiser.

Disponível para dispositivos:



## HISTÓRIA CLÍNICA DIGITALIZADA

Aceda quando e onde quiser a toda a informação clínica do paciente.



## CRM DIGITAL

Melhore a comunicação com os seus pacientes e tenha um maior controlo sobre eles.



## FATURAÇÃO CERTIFICADA AT

Aceda aos documentos administrativos dos pacientes e faça a exportação do ficheiro SAFT.

Junte-se a mais de 12.000 clínicas que já trabalham com Gesden

desde **24€/mês**

Inclui: Apoio técnico, atualizações e Cloud

**Oferta válida até 30 de abril de 2023**

Condições Gerais Gesden One:

Versão válida apenas para 1 usuário. Consultar versões para dispor de mais usuários.

Formação 6horas por 300€.

Todos os preços estão isentos de IVA.



**LUÍS FILIPE CORREIA**

*Presidente do Conselho Deontológico e de Disciplina*

## Participações recebidas pelo CDD no ano de 2022



os termos do artigo 52º da Constituição da República Portuguesa, todos os cidadãos têm o direito de apresentar, individual ou coletivamente,

aos órgãos de soberania, aos órgãos de governo próprio das regiões autónomas ou a quaisquer autoridades, petições, representações, reclamações ou queixas para defesa dos seus direitos, da Constituição, das leis ou do interesse geral e, bem assim, o direito de serem informados, em prazo razoável, sobre o resultado da respetiva apreciação.

No que diz respeito à atividade da medicina dentária, o artigo 78º do Estatuto da Ordem dos Médicos Dentistas (OMD) estabelece a legitimidade para participar à OMD factos suscetíveis de constituírem infração disciplinar.

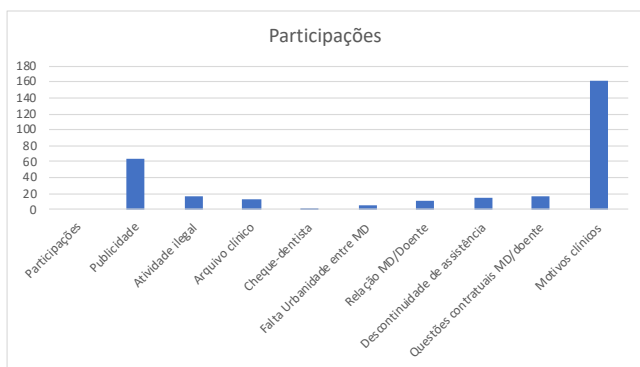
Cabe estatutariamente ao Conselho Deontológico e de Disciplina (CDD) da OMD receber e analisar participações e queixas do foro disciplinar e, consequentemente, exercer o poder disciplinar relativamente aos membros da OMD.

Neste quadro, durante o ano de 2022, foram registadas no CDD 192 partici-

pações disciplinares, na sua grande maioria apresentadas por doentes e relacionadas com a atividade clínica do médico dentista.

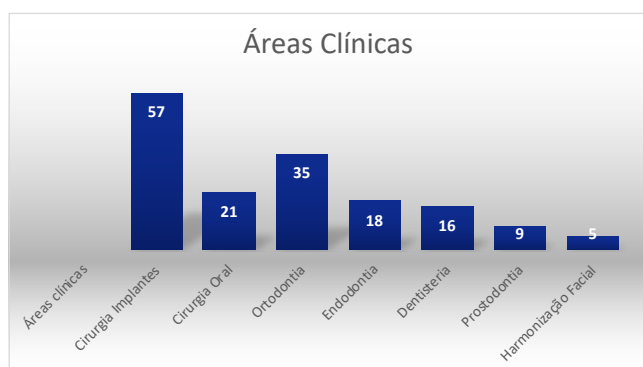
Dessas 192 participações recebidas, 84 foram arquivadas liminarmente, ou por ausência de elementos essenciais ou pelo facto de a situação reportada não apresentar relevância disciplinar.

Conforme o quadro abaixo, as situações subjacentes às participações apresentadas relacionam-se com tratamentos dentários e publicidade.

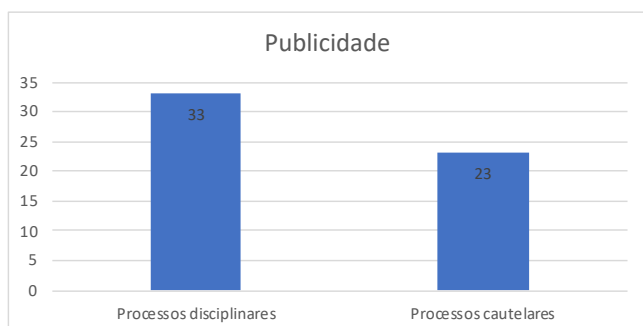


Das restantes 108 participações, 66 deram origem a processos disciplinares, duas a processos cautelares, quatro a processos de inquérito e as outras 33 foram arquivadas após devida apreciação. Nas restantes 3 participações, foi solicitada documentação adicional.

Se nos centramos nas reclamações realizadas pelos doentes, verificamos que, quando se trata de motivos clínicos, as áreas clínicas principais em que incidiram foram especialmente as da cirurgia e da ortodontia, não podendo deixar de realçar a da harmonização facial, como área nova de objeto da reclamação.



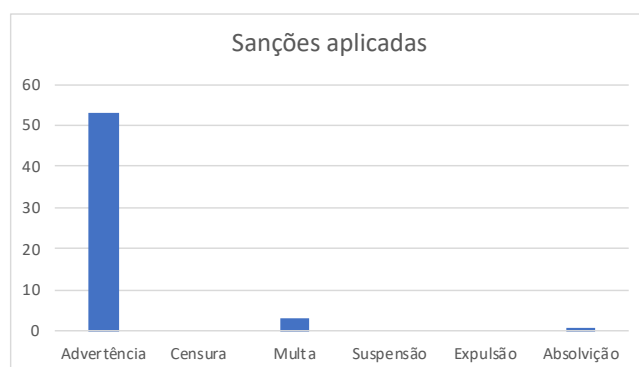
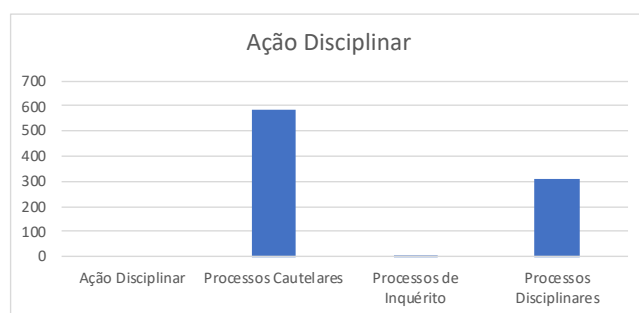
No que respeita à publicidade, têm sido objeto de análise por parte do CDD, especialmente nestes últimos seis a sete anos, situações relacionadas com a divulgação de consultas gratuitas, com a utilização indevida de títulos de especialidade e com a publicação de fotos com a identificação dos doentes.



Compete estatutariamente ao presidente do CDD instaurar os processos disciplinares e nomear, entre os membros efetivos do CDD, o respetivo relator que irá apurar os factos, tentar chegar à verdade material, ouvir os intervenientes e elaborar os respetivos despachos de arquivamento ou de acusação, e posterior relatório para julgamento no CDD, que deliberará ou pela absolvição ou pela condenação numa sanção disciplinar.

Em 2022, em sede de instrução disciplinar, foram realizadas pelos relatores 158 inquirições de arguidos, participantes e testemunhas.

No ano de 2022, resultaram da ação disciplinar desenvolvida o encerramento de 107 processos disciplinares, dos quais 50 foram arquivados e foram aplicadas 53 sanções de advertência, três de multa e uma absolvição.



Por fim, cabe referir que o CDD tem vindo a desencadear a ação disciplinar relacionada com o não pagamento de quotas.

Nos termos do disposto no artigo 20º, nº1, alínea m) do Estatuto da OMD, é dever do arguido, enquanto médico dentista com inscrição em vigor na OMD, proceder ao pagamento das quotas devidas.

De acordo com o Estatuto da OMD, é suspensa a inscrição em caso de incumprimento culposo do dever de pagar quotas por um período superior a 12 meses. Neste contexto, no ano de 2022 foram instaurados 548 processos, dos quais 313 foram arquivados por pagamento voluntário da dívida.

Aqueles que chegarem ao fim do processo disciplinar e mantiverem o incumprimento da dívida têm como sanção disciplinar a suspensão da sua inscrição.

# Sigilo Profissional

► **A deontologia da medicina dentária** é o conjunto de normas de natureza ética e legal que, com caráter de permanência e a necessária adequação histórica e científica, constituiu o guia de conduta a que estão sujeitos todos os membros da Ordem dos Médicos Dentistas (OMD).

A discussão e análise de situações práticas do dia a dia contribuiu para a compreensão do alcance da deontologia na atividade dos médicos dentistas.

Num contexto pedagógico e formativo, serão publicadas periodicamente na Revista da OMD a descrição e solução dos casos práticos.

Uma doente efetuou uma reabilitação do maxilar superior, mediante a colocação de seis implantes. Após conclusão da fase protética, a doente começou a referir, de forma persistente, desconforto a mastigar associado a uma dor na zona do implante colocado na posição do dente 26.

Após sucessivas consultas que não solucionaram a sintomatologia dolorosa permanente, a doente decidiu ir a outro médico dentista.

O médico dentista, ao qual a doente recorreu para obter uma segunda opinião, verificou que o implante colocado na posição do dente 26 tinha a osteointegração comprometida e apresentava mobilidade, pelo que indicou a sua explantação. A avaliação dos restantes implantes revelou um considerável compromisso, do ponto de vista reabilitador, devido a um posicionamento tridimensional desadequado. Por esse motivo, o médico dentista sugeriu que os restantes implantes deveriam ser explantados, para depois recomeçar o tratamento com colocação de novos implantes. Este médico dentista emitiu um relatório clínico, com base na sua avaliação clínica e radiográfica, com o diagnóstico da situação clínica da doente, assim como uma proposta de plano de tratamento que lhe parecia apropriado para solucionar o caso.

A doente, insatisfeita com a complexidade do tratamento sugerido, decidiu

avançar com um processo em tribunal contra o médico dentista que efetuou a reabilitação do maxilar superior, mediante a colocação de seis implantes.

Posteriormente, o segundo médico dentista foi notificado para prestar declarações em tribunal acerca dos tratamentos realizados pelo outro colega.

**O médico dentista deverá solicitar o levantamento do sigilo profissional para prestar declarações em tribunal?**

Caso o doente não tenha autorizado previamente a revelação de matéria sigilosa, o médico dentista deverá pedir o levantamento do sigilo profissional.

O artigo 106º, nº5 do Estatuto, refere que qualquer divulgação da matéria sujeita a sigilo profissional depende de prévia autorização da OMD.

Nos termos do artigo 34º, nº2 do Código Deontológico da OMD, carece de autorização do Conselho Deontológico e de Disciplina da OMD a divulgação pelo médico dentista, de informação abrangida pelo sigilo profissional.

Ainda nos termos do artigo 35º do Código Deontológico, o médico dentista não pode quebrar o sigilo profissional a que está vinculado, salvo em situações excecionais em que tal se mostre imprescindível para a defesa dos seus interesses e desde que para tanto tenha obtido autorização do Conselho

Deontológico da OMD.

Não podem fazer prova em juízo, ou fora dele, as declarações prestadas pelo médico dentista com violação do sigilo profissional.

Para além de responsabilidade disciplinar, a violação do sigilo profissional é também suscetível de responsabilidade criminal.

**Onde poderá o médico dentista consultar informação acerca do sigilo profissional?**

A matéria do sigilo profissional encontra-se prevista no artigo 106º do Estatuto da OMD e nos artigos 33º a 35º do Código Deontológico da OMD.

Os procedimentos para efeitos de dispensa do sigilo profissional encontram-se previstos no Regulamento n.º 2/2023 da OMD, publicado no Diário da República, 2.ª série, de 3 de janeiro de 2023.

Sobre esta matéria, recomenda-se ainda a consulta da informação do Conselho Deontológico e de Disciplina com o título "Escusa de sigilo profissional", disponível em [www.ombd.pt/deontologia/escusa-sigilo-profissional/](http://www.ombd.pt/deontologia/escusa-sigilo-profissional/).

**Que tipo de informação está abrangida pelo sigilo profissional do médico dentista?**

Nos termos do artigo 106º, nº1 do Estatuto da OMD, o médico dentista é

obrigado a guardar sigilo profissional sobre toda a informação relacionada com o doente, constante ou não do seu processo clínico, obtida no exercício da sua profissão.

Nos termos do artigo 34º, nº1 do Código Deontológico da OMD, a divulgação de qualquer elemento constante do processo individual do doente está abrangida pelo sigilo profissional.

### Como deverá o médico dentista proceder para efetuar o levantamento do sigilo profissional?

O procedimento para dispensa de sigilo profissional consta do Regulamento n.º 2/2023 acima indicado.

O pedido de autorização para a revelação de factos que o médico dentista tenha tido conhecimento, e sujeitos a sigilo profissional, é efetuado mediante requerimento por ele subscrito e dirigido ao presidente do Conselho Deontológico e de Disciplina da OMD.

De acordo com o referido regulamento, a dispensa do sigilo profissional tem carácter de excecionalidade.

A autorização para revelar factos abrangidos pelo sigilo profissional apenas é permitida quando seja inequivocamente necessária para a defesa da dignidade, da honra e dos legítimos interesses do próprio médico, do doente ou de terceiros.

### Que elementos o médico dentista deve juntar e indicar no seu pedido de levantamento do sigilo profissional?

O médico dentista deverá preencher o requerimento para o levantamento do sigilo profissional, que deve conter a seguinte informação:

- Identificação do facto ou factos sobre os quais a dispensa é pretendida;
- Identificação completa do doente;
- Indicação de que o doente não autorizou previamente a revelação do sigilo;
- Ser instruído com os documentos necessários à apreciação do pedido, designadamente de um resumo do caso clínico e, se se tratar de pedido relativo

a processo judicial ou administrativo em curso, vir ainda acompanhado do expediente de que o requerente tenha sido notificado no âmbito do mesmo.

Deve ser reforçado que o pedido de autorização deverá ser fundamentado com uma indicação clara dos motivos que justificam a revelação da informação sigilosa.

O requerente deve explicar os motivos que, no caso concreto justificam, no seu entender, a revelação do sigilo.

### A quem é que o médico dentista pode prestar as informações salvaguardadas pelo sigilo profissional?

O médico dentista pode prestar informações ao doente ou a terceiro por este indicado (artigo 106º, nºs 3 e 4 do Estatuto e artigo 34º, 1 do Código Deontológico).

No caso de intervenção de um terceiro, o médico dentista pode exigir uma declaração escrita do doente concedendo poderes àquele para atuar em seu nome.





▲ Conselho Nacional das Ordens Profissionais com o Presidente da República. Créditos: Rui Ochoa / Presidência da República

# OMD e demais ordens recebidas em audiência pelo Presidente da República



Ordem dos Médicos Dentistas (OMD) integrou a delegação do Conselho Nacional das Ordens Profissionais (CNOP) que foi recebida em

audiência pelo Presidente da República a 7 de fevereiro, a propósito do decreto aprovado pela Assembleia da República, a 22 de dezembro de 2022, para revisão do regime jurídico das associações públicas profissionais.

Após a aprovação do Decreto nº 30/XV, a OMD participou, no âmbito do CNOP, num memorando, em que as ordens argumentaram e fundamentaram a inconstitucionalidade de algumas das normas do diploma. Foi igualmente solicitada uma audiência ao Presidente da República, no sentido de sensibilizá-lo para os problemas decorrentes desta revisão do ordenamento jurídico das ordens profissionais, uma vez que está em causa, por exemplo, a diminuição da autonomia, do

funcionamento democrático e de autorregulação das ordens. Posição essa que está alinhada, de resto, com a do próprio Presidente, que ainda antes desta reunião decidiu submeter o decreto da Assembleia da República a fiscalização preventiva de constitucionalidade pelo Tribunal Constitucional. No requerimento enviado, Marcelo Rebelo de Sousa considera que o decreto suscita dúvidas relativamente ao respeito de princípios como os da igualdade e da proporcionalidade, da garantia de exercício de certos direitos, da autorregulação e democraticidade das associações profissionais, todos previstos na Constituição da República Portuguesa.

Na audiência, os representantes das associações públicas profissionais alertaram para as implicações deste decreto, que introduz alterações significativas ao modelo convencional de funcionamento das ordens.

A Ordem dos Médicos Dentistas, alinhada com as ações do CNOP, tudo tem feito

para evidenciar que a aplicação desta lei comprometerá a autonomia das ordens profissionais, que ficarão vítimas da ingerência e prática de governamentalização, colocando em risco a sua afirmação enquanto voz defensora da qualidade das profissões e, no caso da OMD, dos doentes.

De recordar que a OMD participou ativamente no processo de alteração legislativa, mas o texto final do decreto da Assembleia da República, aprovado a 22 de dezembro de 2022, não acolheu todas as propostas e preocupações manifestadas no âmbito das audições e pronúncias realizadas.

Aguarda-se, entretanto, a deliberação do Tribunal Constitucional, que deverá ser conhecida até ao final de fevereiro.

Na manhã de 7 de fevereiro, o CNOP reuniu também com a Provedora de Justiça sobre o mesmo assunto.

ids-cologne.de



**COLÓNIA**

**14 A 18/03/2023**

14 de março: Dia do Revendedor Especializado  
40ª Exposição Internacional de Odontologia

inclusive **IDScconnect**

**SHAPING THE  
DENTAL FUTURE**



SGM Ferias y Servicios, S.L. · Conde de Orgaz Business  
Center · Calle de Retamar 11 · 28043 Madrid ·  
Tel. +34 91 359 84 55 · info@koelnmesse.es



## Estudo traça o perfil de 2,2 milhões de jovens portugueses

A Fundação Francisco Manuel dos Santos efetuou um raio-x aos jovens portugueses com o intuito de analisar a sua realidade atual e o papel que desempenham na sociedade, num estudo que abrangeu 2,2 milhões de inquiridos com idades compreendidas entre os 15 e os 34 anos.

Este retrato, denominado “Os jovens em Portugal, hoje”, explora as várias dimensões da vida dos jovens e apresenta dados concretos que permitem estabelecer uma relação direta com a profissão de médico dentista em Portugal e as dificuldades sentidas pela classe.

Um dos dados mais significativos indica que 30% dos jovens inquiridos (a maior

fatia do bolo) auferem entre 601 e 767 euros por mês. Ora, esta é uma realidade bem conhecida dos médicos dentistas, uma vez que 45% destes profissionais demora um ano, ou mais, até conseguir receber um valor semelhante ao salário mínimo nacional – atualizado para 760 euros, em 2023. Esta particularidade já tinha sido abordada pelo Conselho de Jovens Médicos Dentistas (CJMD), através de um estudo que abrangeu 4.745 médicos dentistas inscritos na Ordem, com menos de 35 anos, e cujas conclusões foram debatidas na palestra “A juventude e a saúde: Que sorriso para o futuro?”, organizada pelo CJMD, em parceria com a Associação de Jovens Médicos e a Associação Portuguesa de Jovens Farmacêuticos.

Este problema está subjacente à questão da emigração, pois os médicos dentistas emigram maioritariamente em busca de melhores rendimentos (86%), melhor qualidade de vida (72%) e uma maior valorização da profissão (66%), de acordo com o relatório produzido pelo Conselho de Jovens Médicos Dentistas. De referir que aproximadamente 40% destes jovens médicos dentistas a exercer no estrangeiro não antevê um regresso a Portugal. As diferenças salariais (quase metade auferem mais de 5.000 euros líquidos mensais) e de estabilidade laboral justificam, por si só, esta decisão.

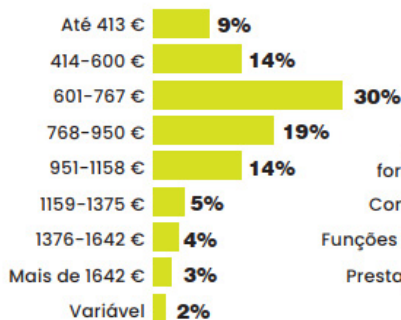


**➔ 19 anos**  
 IDADE MÉDIA COM QUE OS JOVENS COM EMPREGO COMEÇARAM A TRABALHAR



**SALÁRIO LÍQUIDO MENSAL**

Jovens que trabalham por conta de outrem



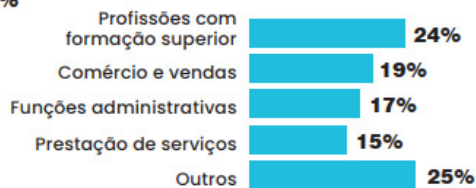
**REGIME DE TRABALHO**

Jovens com trabalho pago



**EM QUE TRABALHAM**

Jovens com trabalho pago



▲ Gráfico demonstra que 30% dos inquiridos não auferem mais do que 767 euros mensais

**INSTABILIDADE DO VÍNCULO CONTRATUAL**

Outro dado deste inquérito, que sustenta as dificuldades sentidas pela classe, suportadas pelo estudo da CJMD, está relacionado com a instabilidade do vínculo profissional. Uma das conclusões do relatório da Fundação Francisco Manuel dos Santos indica que 51% dos jovens inquiridos apresenta um contra-

to de trabalho instável, 24% dos quais a termo certo, ou seja, com duração previamente definida.

Mais uma vez, esta conjuntura interliga-se com a realidade dos médicos dentistas, já que apenas 17% dos profissionais da classe, com menos de 35 anos, afirma ter contrato de trabalho. Perto de 70% dos inquiridos são trabalhadores por conta própria sem fun-

cionários a cargo, ou seja, trabalham a recibos verdes. De referir que esta é uma situação que se agrava para quem trabalha para o Estado, pois quase 90% dos jovens médicos dentistas colocados em centros de saúde ou hospitais públicos são contratados a recibos verdes, sendo que quase metade (48,9%) encontra-se vinculado através de empresas.

**TIPOS DE CONTRATO**

Jovens que trabalham por conta de outrem



EFFECTIVO  
**49%**

TERMO CERTO  
**24%**

TERMO INCERTO  
**12%**

OUTROS  
**15%**



▲ Em termos laborais, os jovens portugueses vivem uma situação idêntica à dos médicos dentistas

**INSATISFAÇÃO NO TRABALHO CRESCE**

Como seria de esperar, estes jovens estão pouco satisfeitos com a sua situação laboral (40%, a maior fatia deste bolo). De novo, o paralelismo com a profissão de médico dentista é imediato. É que mais de metade destes profissionais ad-

mite estar descontente com a profissão, sendo que 32% escolheria mesmo outra carreira, se pudesse voltar atrás, e perto de 25% admite ter intenção de estudar noutra área com o objetivo de abraçar um novo desafio.

Esta realidade, plasmada nestes dois estudos, mereceu recentemente um comentário do bastonário da Ordem

dos Médicos Dentistas. “Preocupa-me muito o facto de, num inquérito recente, mais de 50% dos jovens médicos dentistas afirmarem que não voltariam a escolher a profissão”, afirmou Miguel Pavão, numa declaração inserida na tertúlia “A juventude e a saúde: Que sorriso para o futuro?”.



# NOVOS VISTASCAN MINI 2.0

DIGITAL DIAGNOSTICS

DESCUBRA MAIS SOBRE  
VISTASCAN MINI 2.0



Máxima qualidade de imagem, flexibilidade em todos os formatos intraorais, manuseamento eficiente e simples na digitalização de radiografias: a família VistaScan Mini da DÜRR DENTAL é conhecida por todas essas vantagens há muito tempo nas clínicas odontológicas agora com os seus sucessores, o VistaScan Mini View 2. e o Mini Easy 2.0, adicionam novos recursos inteligentes adicionais que tornam os consultórios odontológicos prontos para os raios X intraorais do futuro.



## VistaScan Mini View 2.0 y Mini Easy 2.0

A nova família VistaScan Mini 2.0 processa os mais novos, modernos e atualizados placas de fósforo IQ, utilizando funções de inteligência artificial de última geração. A digitalização das películas de fósforo é ainda mais rápida com o novo conceito Easy Feed, beneficiando uma grande economia de tempo e de trabalho, graças à inteligência artificial e à última versão do nosso software de imagem VistSoft.



## VistaSoft 3.0 - Eficiência e economia de tempo com inteligência artificial.

Rotação automática de imagem, deteção automática de exposição no lado errado da placa e verificação automática de qualidade de imagem das placas são apenas alguns dos recursos inteligentes do VistaSoft que tornam o fluxo de trabalho da sua clínica mais eficiente, poupando seu tempo valioso.



## SmartScan, o scanner inteligente.

O SmartScan automatiza o fluxo de trabalho da clínica, tornando-o mais rápido e seguro, vinculando a placa de imagem IQ diretamente ao nome do paciente.

### Contacto

Sales rep. Portugal  
**Philip Manteigas**

Tel. +351 916 111 201  
philip.manteigas@durr dental.com



## #TAGADA PELA OMD

- 1. Naturalidade:** Vila Nova de Famalicão.
- 2. CP OMD Nº:** 3124.
- 3. Área profissional:** médica dentista pós-graduada em acupuntura médica, escritora e formadora.
- 4. Hobbies:** contacto com os animais, caminhar na natureza, voluntariado, leitura, natação, meditação e habitar o silêncio.
- 5. Maior qualidade e defeito:** creio que as pessoas não têm qualidades e defeitos, mas sim características a serem trabalhadas; destas, as mais virtuosas pedem estímulo ao seu desenvolvimento, as outras pedem a aceitação necessária ao seu polimento. E é nessa autenticidade que sinto que existe em mim empatia, sentido de justiça, busca da aprendizagem, dedicação por vezes extremada e dificuldade em estabelecer limites.
- 6. Onde se vê nos próximos 10 anos:** a continuar na construção de mim mesma; e a usar a escrita, os desenhos, a oralidade como propostas de reflexão sobre o projeto humano que beneficie a sociedade.
- 7. Onde podemos encontrar a sua obra:** o livro "A purga da virulência" está disponível na Bertrand livrarias, Fnac, Wook, Livraria Atlântico (Portugal e Brasil), e livrarias do comércio tradicional e de proximidade, em várias cidades do país.

# Susana Traila



▲ (da esq. para a dir.) Maria João Ponces, membro do grupo de trabalho do CED Educação e Qualificações Profissionais em Medicina Dentária, e Miguel Pavão, board do Conselho Europeu de Médicos Dentistas

## Bastonário da OMD integra direção do CED

► Na Assembleia-Geral de novembro, o Conselho Europeu de Médicos Dentistas (CED) elegeu a nova direção para o mandato 2022-2025. A delegação portuguesa mereceu a confiança dos colegas europeus, com o bastonário da OMD, Miguel Pavão, a ser eleito para a direção e a vogal do Conselho Diretivo, Maria João Ponces, a ser nomeada para o grupo de trabalho Educação e Qualificações Profissionais em Medicina Dentária.

A Revista da OMD conversou com Miguel Pavão e Maria João Ponces sobre estes desafios e de que forma a atuação no espaço europeu vai influenciar o rumo da medicina dentária portuguesa.

MIGUEL PAVÃO, BOARD DO CONSELHO EUROPEU DE MÉDICOS DENTISTAS

# “A plataforma europeia permite fazer advocacy para a medicina dentária”

## ROMD - Quais são as expectativas para este mandato?

**MP** – A integração no *board* permite um acompanhamento mais próximo, regular e com mais conhecimento de causa sobre as matérias de interesse a nível europeu. Portugal tinha tido uma representação pelo Prof. Paulo Melo e, nesse sentido, nem o país, nem a OMD deixam ficar um hiato, ou seja, há uma linha de continuidade que nos parece importante relativamente às matérias internacionais, onde sobressai que o país, a nível europeu, está muito interessado na condução e orientação das próprias políticas. Por isso, as expectativas são elevadas e eu, pessoalmente, quero aprender e ter a oportunidade de contribuir para este Conselho Europeu de Médicos Dentistas.

Já estive na primeira reunião e acho que se criou uma questão importante quanto à própria renovação do conselho que, além dos membros seniores - o que é bom pela experiência que têm -, tem 13 elementos completamente novos e que podema trazer uma nova visão ou ajudar a encarar os assuntos de uma forma um bocadinho diferente daquela que está instalada.

Por outro lado, o atual presidente, o dinamarquês Freddie Sloth-Lisbjerg, é uma pessoa com a qual tenho uma grande afinidade em termos de pensamento. É muito inclusivo e pauta-se muito pela vertente da qualidade, sem grandes precipitações ou sensacionalismos para a profissão e as questões da saúde oral. Está bem consciente das discrepâncias que existem a nível europeu, da realidade de cada país e, em particular da portuguesa, o que acho que é uma grande mais-valia. E é também com expectativa e grande satisfação que vejo países como o nosso, de uma dimensão populacional mais pequena quando comparada com Espanha ou Itália, representados no papel cimeiro do CED.

## ROMD - A presença da OMD na direção do CED traz mais-valias para a medicina dentária portuguesa?

**MP** – Obviamente que sim, porque permite-nos, desde logo, ter uma voz mais próxima relativamente às prioridades que

devem ser elencadas. Por outro lado, dá à Ordem a oportunidade de utilizar a plataforma europeia para fazer advocacy para a medicina dentária e para as políticas portuguesas, relativamente a problemas para os quais temos alertado, relativamente à quantidade, qualidade e ausência de algumas políticas de investimento que, do ponto de vista de saúde pública oral, não têm sido feitas. O CED trabalha em Bruxelas, nomeadamente com a Comissão Europeia, pelo que tem esta vertente de permitir usar a voz da Europa para apelar aos Estados membros para que introduzam essas políticas e reformas.

## ROMD - Quais são os contributos que Portugal pode dar ao CED e vice-versa?

**MP** – Portugal pode dar uma orientação sobre ameaças que pairam sobre a medicina dentária em toda a Europa. O país tem muitas virtudes e assumiu sempre um vanguardismo em termos de profissão, o que se refletiu na Europa. Mas, essas mesmas vantagens, de certa forma, podem ter-se tornado em algumas ameaças, nomeadamente na questão da exportação de mão de obra qualificada. Por razões de fragilidade social do nosso país e de precariedade cada vez mais evidente dentro das nossas fronteiras, há uma certa procura desenfreada por soluções no espaço europeu, visto como porta de escape.

Portugal, ao mostrar este lado, dá uma visão consciente de uma realidade que pode ir para outros países. Problemas como o paradoxo, que é quase ridículo, de Portugal ter excesso de médicos dentistas e mesmo assim não conseguir que 30% da população aceda aos consultórios médico-dentários é realmente *non sense*. Isto porque pensou-se há 30 anos que o país ia resolver esse problema com o aumento exponencial de médicos dentistas. E não resolveu, pelo que não vamos deixar cair este cenário na Europa. Essa é a mais-valia que podemos levar à Europa.

Por outro lado, os contributos do CED são a *advocacy*, que pode ser feita com os *statements* que são orientados para melhores políticas, de forma muito transversal. Ob-

viamente, há temas que interessam mais a Portugal e há alguns em que estamos mais à frente, como é o caso do uso do amálgama. Há ainda um outro fator que também acho que é importante, temos uma posição do ponto de vista da diplomacia em saúde bastante cimeira e neutral relativamente a muitos estados, somos um povo amigável e com uma capacidade de influência do ponto de vista diplomático, e eu acho que isso é uma grande mais-valia para Portugal.

O CED ainda nos pode dar uma ajuda do ponto de vista do relacionamento com os eurodeputados e comissários europeus, permitindo à Ordem pressionar o Governo português.

## ROMD - Os membros do CED adotaram um Livro Branco. Em que consiste este documento e qual a sua importância para o exercício da profissão a nível europeu?

**MP** – O Livro Branco é uma publicação que é feita com vários pressupostos, ambições e ensejos, que se pretendem atingir num ponto de vista de vários temas relacionados com a saúde oral.

A importância é essencialmente esta: ajudar a criar metas e que a *advocacy* feita pelas instituições e pelo CED possa chegar a várias instituições, organizações e *stakeholders*, para que, seja da vertente académica, da representação das profissões, como é o caso das ordens e associações profissionais dos vários países, ou da sociedade civil, se faça pressão sobre mudanças políticas. Diria que o CED é um elemento agregador e potenciador de cada uma das instituições que representam os médicos dentistas a nível europeu.

Este livro branco é também uma reunião de uma grande panóplia de temas, que ficam ali agregados, sendo uma ferramenta muito útil. Permite ainda fazer um enquadramento e uma resenha histórica da evolução destes procedimentos, percebendo muitas vezes porque ficam parados, quais os constrangimentos e como criar novas metas para que venham a ser feitos, apontando os intervenientes que podem ser a solução para isso.

MARIA JOÃO PONCES, MEMBRO DO GRUPO DE TRABALHO EDUCAÇÃO E QUALIFICAÇÕES PROFISSIONAIS EM MEDICINA DENTÁRIA

# “É uma oportunidade de cruzar os desafios que enfrentamos para o plano europeu”

## ROMD - O que a motivou a integrar o grupo de trabalho do CED?

**MJP** - O grupo de trabalho Educação e Qualificações Profissionais em Medicina Dentária desenvolve temas e produz recomendações sobre a formação básica em medicina dentária, a formação contínua profissional, as especialidades e o reconhecimento de habilitações em medicina dentária. A minha integração neste grupo representa a oportunidade de transpor assuntos prioritários da agenda da OMD para um contexto europeu. De facto, a Ordem tem dado um foco muito especial à formação em medicina dentária, nomeadamente através das Cimeiras de Ensino Superior da Medicina Dentária - que junta as sete instituições de ensino, a Associação Nacional de Estudantes de Medicina Dentária (ANEMD) e o Conselho de Jovens Médicos Dentistas (CJMD) da OMD -, e objetiva construir estratégias para melhorar a qualidade do ensino no nosso país. Também a formação contínua profissional é um tema que está a ser desenvolvido a nível nacional e que irá absorver informação muito pertinente nesta plataforma conjunta.

## ROMD - De que forma a participação neste grupo vai contribuir para a ação da OMD em matéria de ensino e formação profissional?

**MJP** - Representando o CED uma plataforma de encontro e intercâmbio de informação entre as associações de medicina dentária da União Europeia, é uma oportunidade de cruzar os desafios que enfrentamos para o plano europeu, uma vez que há questões que são transversais aos diferentes países, mas também há problemas mais específicos que afetam os países do sul da Europa.

O contacto com os colegas e congéneres europeias é fulcral para a implementação de parâmetros de qualidade de ensino a nível europeu e assegurar que todos os futuros médicos dentistas

têm uma formação que privilegia a qualidade, o conhecimento e a componente prática de exercício da profissão com o contacto com doentes. Somos uma área de conhecimento caracterizada por um fluxo constante de tecnologias novas emergentes e, como tal, há uma necessidade constante de atualização, nomeadamente de formação e capacitação em ferramentas digitais e em novas formas de realizar tratamentos. Também a demografia europeia está em transformação, com uma população gradualmente mais envelhecida, com histórias médicas complexas e desafios diferenciados para proporcionar os tratamentos necessários. Adicionalmente, o processo em curso de implementação da formação contínua profissional poderá recolher muitos benefícios com as experiências vivenciadas noutras realidades.

## ROMD - Quais são os principais projetos e metas do grupo de trabalho para este ano?

**MJP** - O grupo de trabalho do CED continuará focado em prosseguir os trabalhos relacionados com o ensino e formação no projeto “One Health”, discutindo com outras associações de profissionais e de estudantes as formas de promoção e implementação deste conceito na prática profissional. O grupo continuará focado no impacto da pandemia COVID-19 na formação em medicina dentária, bem como na revisão do Anexo V da Diretiva 36 de 2005.

## ROMD - Em que consiste o recém-aprovado *statement* sobre o reconhecimento das qualificações profissionais e em que medida irá influenciar o rumo da mobilidade dos profissionais no espaço europeu? Porque é urgente rever a Diretiva 36?

**MJP** - A declaração de 18 de novembro de 2022 do CED realça que o reconhecimento das qualificações obtidas fora da União Europeia (UE), obedecendo à Diretiva 36 de 2005, deve ser completo e em estrito acordo com os requisitos

aplicáveis na UE, previamente ao início do exercício da medicina dentária no espaço europeu. Isto aplica-se sempre e sem exceções, mesmo quando esteja em causa o combate à falta de profissionais em certas regiões.

A Diretiva 36 de 2005 é muito importante não só para os estudantes, como para os profissionais. Nela são definidos os requisitos mínimos comuns para a formação em medicina dentária que irão permitir o exercício profissional em qualquer país da UE distinto daquele em que completaram a formação. O CED, por solicitação da Comissão Europeia, esteve implicado no estudo que avaliou a necessidade de alterações. O trabalho foi concluído com a apresentação da proposta de revisão da lista de matérias de estudo do ensino pré-graduado ao grupo de coordenadores da diretiva. Agora, torna-se urgente a sua revisão (a diretiva tem 40 anos), já que vincula o ensino a um modelo educacional ultrapassado, não salvaguardando um perfil profissional com um mínimo de competências e resultados de aprendizagem.

Tanto doentes, como estudantes e médicos dentistas necessitam que se assegure a formação de profissionais capacitados com o “progresso científico e técnico”, tal como está plasmado na Diretiva, no seu artigo 34(2). As disparidades na formação são bem conhecidas, sendo a formação clínica desigual entre os países. Esta atualização não vai resolver todos os problemas de uma só vez, mas é um passo fundamental.

Num mercado comum que se pauta pela livre circulação de profissionais, há que assegurar que o ensino garanta transversalmente um mínimo de formação teórica e prática pré-clínica e clínica, como chave fundamental para a segurança dos doentes, e que seja comum a todos os países e em consonância com os desenvolvimentos do século XXI.

## Reguladores atentos à formação e ensino da medicina dentária

► **A Ordem dos Médicos Dentistas** esteve presente na reunião de outono da Federação Europeia de Autoridades Competentes e Reguladores da Medicina Dentária (FEDCAR), que se realizou nos dias 1 e 2 de dezembro, em Paris, França. A ordem de trabalhos contemplou temáticas como a regulação, o ensino e a legislação associada à prática

clínica. O plano de ação da Organização Mundial da Saúde (OMS) para a saúde oral também foi debatido pelos participantes.

Do lado da OMD, Miguel Pavão, bastonário, e Maria João Ponces, vogal do Conselho Diretivo, participaram na reunião e apresentaram o trabalho

que tem sido desenvolvido pela Ordem em áreas como o ensino e a formação em medicina dentária. Miguel Pavão e Maria João Ponces explicaram em que ponto estão as conversações que têm sido mantidas com as várias instituições de ensino superior, ao abrigo da Cimeira de Ensino Superior da Medicina Dentária.

Durante a sua intervenção, o bastonário revelou que a OMD esteve reunida, nos últimos meses, com a A3ES e também com o secretário de Estado do Ensino Superior, Pedro Nuno Teixeira, com o intuito de sensibilizar as entidades competentes para a necessidade de reavaliar e reformular o ensino da medicina dentária em Portugal, não só em termos de reestruturação do plano curricular, mas também de revisão dos *numerus clausus* dos mestrados integrados de medicina dentária.

“As diligências que temos desenvolvido visam assegurar a qualidade da formação dos futuros médicos dentistas e inverter o cenário que se vive no país: há um excesso de profissionais, mas este crescimento não se traduz numa melhoria do acesso da população aos cuidados de saúde oral”, explicou Miguel Pavão aos presentes.

Durante a reunião em Paris, foi igualmente debatida a questão da implementação da Diretiva 2005/36, relativa ao reconhecimento das qualificações profissionais.

O *Dental Officer* do Programa de Saúde Oral da OMS, Benoit Varenne, assim como Pål Barkvoll, presidente da Associação para o Ensino de Medicina Dentária na Europa (ADEE), foram outros dos preletores presentes na reunião com a FEDCAR.

◀ Reunião da FEDCAR decorreu em dezembro, em Paris



**Susanne Scherrer, Universidade de Genebra**

## **“Podemos almejar uma sociedade com poucas necessidades de tratamento”**

**A Revista da OMD conversou com a diretora da Clínica Universitária de Medicina Dentária da Universidade de Genebra. Susanne Scherrer defende uma aposta nos mecanismos de prevenção e educação, os quais, refere, são essenciais para mitigar o aparecimento de doenças orais.**

**Com um extenso currículo na área da investigação e do ensino, a professora não tem dúvidas de que a medicina dentária pode desempenhar um papel importante no combate às desigualdades sociais, nomeadamente no desenvolvimento de cáries.**



► Susanne Scherrer dirige a Clínica Universitária de Medicina Dentária da Universidade de Genebra



**ROMD - É médica dentista, investigadora e professora. Em qual destas áreas se sente mais realizada e/ou desafiada?**

**SS -** Sinto-me realizada em todas as áreas de igual forma e é precisamente por isso que estou atualmente na Universidade de Genebra.

**ROMD - Tem um extenso currículo na área da investigação. Considera que este é um recurso e um aliado do desenvolvimento da sociedade, que pode e deve ser mais explorado? Ou seja, a ciência tem um papel tão importante como a economia, a educação e a saúde para o crescimento dos países?**

**SS -** Esta questão é mais filosófica e de um ponto de vista que depende da área de pesquisa. Por exemplo, no caso da pandemia provocada pela COVID-19, esta impulsionou o desenvolvimento de vacinas mRNA num prazo incrivelmente curto, graças ao avultado apoio financeiro, fornecido sem restrições aos laboratórios que já tinham uma longa trajetória na pesquisa e desenvolvimento de vacinas. Por esse prisma, sim, a ciência em geral desempenha um papel importante em todos os campos: no crescimento económico, na educação e na saúde.

**ROMD - O que é que mais a entusiasma no ensino?**

**SS -** Ensinar estudantes do pré-graduado é altamente gratificante, pois conseguimos acompanhar as rápidas melhorias na sua habilidade manual e na compreensão teórica. A interação com os alunos e as perguntas que fazem também leva a que melhorem como professores.

A pesquisa é o que mais me entusiasma. Gosto de identificar questões que precisam de ser melhor compreendidas ou melhoradas para que possam fazer a diferença na medicina dentária. Nos últimos 15 anos, tenho-me concentrado na pesquisa de fraturas cerâmicas clínicas precoces, tentando entender quais os fatores que mais contribuem para o enfraquecimento da cerâmica e quais serão aqueles que irão desempenhar um papel fundamental nas fraturas prematuras. Os desafios da minha pesquisa advêm de algumas questões serem da área da engenharia e por ter de me tornar conhecedora em mecânica da fratura e ciência dos materiais. A minha pesquisa ajudou a prestar informações determinantes, quer para o médico

dentista, quer para o técnico de prótese dentária, ao trabalhar com cerâmica dentária.

**ROMD - Dirigir a Universidade de Genebra é a realização de um sonho ou uma tarefa de grande responsabilidade? Que marca gostava de deixar na instituição?**

**SS -** Diria que dirigir a Universidade de Genebra, como atual presidente da Clínica Universitária de Medicina Dentária, não foi um sonho ou um objetivo específico a que me propus alcançar durante a minha carreira académica. Prefiro dizer que é uma honra desempenhar esta função e retribuir à universidade, que me formou e na qual desenvolvi a minha carreira académica, parte do meu tempo para prestar o meu apoio no trabalho contínuo de excelência e liderança pelo qual a universidade é reconhecida.

**ROMD - O que acha que está a fazer falta no ensino da medicina dentária em Portugal e que deveria estar a ser ensinado aos alunos?**

**SS -** Não conheço a realidade em Portugal, mas diria que o programa curricular deveria desenvolver uma forte componente de medicina dentária social, como cuidar de uma população que enfrenta crescentes desafios económicos, onde não há orçamento para tratamentos dentários. Precisamos ser mais proativos em programas nacionais preventivos que abrangem famílias, crianças, idosos e toda a população vulnerável.

**ROMD - Em Portugal, a OMD, as instituições de ensino superior e as associações de estudantes debatem neste momento o rumo do ensino e**

**formação, nomeadamente a necessidade de ajustar as vagas à oferta do mercado. No caso da Suíça, vive-se o mesmo cenário ou a profissão regista bons níveis de empregabilidade e estabilidade?**

**SS -** O nosso programa curricular está estruturado de forma a que todos os médicos dentistas formados na Suíça possam tratar o paciente dos dias de hoje com toda a tecnologia existente, incluindo a medicina dentária digital. Isto alarga a empregabilidade dos nossos médicos dentistas em práticas privadas e clínicas médico-dentárias. Atualmente, a estabilidade do emprego existe, pois não enfrentamos falta ou excesso de médicos dentistas no nosso país.

**ROMD - No caso português, o processo de Bolonha trouxe importantes alterações ao sistema de ensino, o que tem levado à discussão da necessidade de reintroduzir um ano de formação adicional, que valorize a componente prática. Como é que funciona o sistema de ensino da medicina dentária na Suíça? A formação base é suficiente para o adequado exercício da profissão ou acaba por ser complementada com cursos pós-graduados e especializados?**

**SS -** Para ser detentor de um diploma em medicina dentária na Suíça, é necessário completar cinco anos de formação universitária médica (bacharelato 1,2,3 e mestrado 1,2). Os últimos dois anos (1MA e 2MA) são dedicadas exclusivamente à prática clínica. Depois, podem exercer a sua atividade de médico dentista logo que terminem a sua formação, que abrange o necessário *know-how* para o trata-

---

**“Os desafios são prevenir, prevenir e prevenir. Com programas de prevenção reforçados, incluindo uma melhoria na literacia”**

---

mento da maioria dos pacientes. Formação adicional, como a especialização em prostodontia, periodontologia, ortodontia e cirurgia oral, é ministrada na nossa universidade, mas o número de vagas é limitado. Muitos jovens médicos dentistas obtêm formação adicional através de cursos de formação contínua, programas MAS (Master of Advanced Studies) ou até mesmo formação no local de trabalho.

**ROMD - A Clínica de Medicina Dentária da Universidade de Genebra desempenha um papel importante na formação das várias gerações de profissionais?**

**SS** - Sim, estando na universidade há mais de 38 anos, tenho visto os "filhos" dos meus colegas tornarem-se agora estudantes de medicina dentária. É bom ver que a motivação para se formarem nesta profissão na mesma universidade foi transmitida positivamente para a segunda geração da mesma família. Mas, esta situação não é necessariamente típica de Genebra ou de qualquer outra universidade na Suíça.

**ROMD - Os professores e estudantes portugueses são bem conhecidos da Universidade de Genebra. Como é que os suíços olham para os profissionais e para o ensino portugueses da medicina dentária?**

**SS** - Se falarmos de alunos do pré-graduado, clínicos oriundos dos diversos países da União Europeia, incluindo Portugal, os médicos dentistas portugueses têm a vantagem de aprender francês rapidamente e adaptar-se à forma local de funcionamento. Os colegas portugueses que aqui estão vieram obter uma formação especializada. Acredito que a formação básica deles seja semelhante à nossa. Mas não seria capaz de dizer quais são as diferenças. Esta é uma pergunta a fazer aos nossos colegas portugueses que estão a trabalhar aqui na nossa universidade.

**ROMD - A multiculturalidade existente no ensino e formação da medicina dentária é uma vantagem ou cria desafios e barreiras?**

**SS** - Genebra sempre foi uma cidade internacional com multiculturalismo e uma mente aberta para a integração. O nosso corpo docente é multicultural. De um modo global, isso não é um problema. O único requisito, e que também é válido para o chefe da divisão, é que precisa de aprender fran-

cês para poder comunicar adequadamente com os alunos e os pacientes.

**ROMD - E a nível global, encara o futuro do ensino e do exercício da medicina dentária com otimismo ou apreensão pelo facto de a maioria dos sistemas de saúde evoluírem a ritmos diferentes?**

**SS** - Esta é uma questão semelhante a uma anterior relativamente aos desafios de adaptarmos o nosso currículo académico à evolução e às necessidades da nossa sociedade. A apreensão virá se não nos adaptarmos às necessidades da sociedade atual e continuarmos com tratamentos médico-dentários elevados. Os desafios são prevenir, prevenir e prevenir. Com programas de prevenção reforçados, incluindo uma melhoria na literacia dos pais, nutrição e higiene oral, além de ações políticas mais vigorosas nessa direção, podemos almejar a criação de uma sociedade que terá poucas necessidades de tratamento.

**ROMD - Como é que os médicos dentistas, a nível local e nacional, podem contribuir para a redução das desigualdades sociais?**

**SS** - Como referi, precisamos de ter um desempenho mais adequado nas medidas preventivas e na educação da nossa sociedade em relação à higiene oral. Assim, não haverá desigualdades sociais em relação ao desenvolvimento de cáries.

**ROMD - Que mensagem gostaria de deixar aos colegas portugueses?**

**SS** - Continuem a lutar por uma educação acessível a todos, políticas que se comprometam com uma medicina dentária social baseada em programas de prevenção e educação parental sobre higiene dentária, mas também em prestação de cuidados de higiene oral em lares de idosos (com higienistas) e na formação de quem trabalha em lares de idosos para a escovagem de dentes de pessoas com demência.



▲ (da esq. para a dir.) Médico dentista João Pitta, bastonário da OMD, Miguel Pavão, e médico dentista Luiz Pereira Azevedo, durante uma visita da Ordem à Clínica Universitária de Medicina Dentária da Universidade de Genebra. Médicos dentistas portugueses trabalham na Divisão de Prótese Fixa e Biomateriais

# VISTAVOX S CEPH

RX EXTRAORAIS 2D-3D



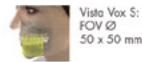
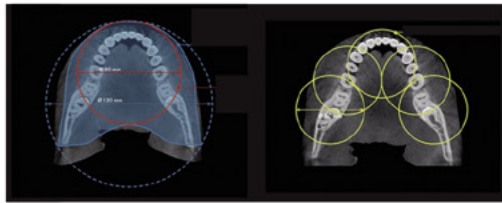
- Excelente qualidade de imagem 2D e 3D graças à alta resolução do nosso sensor Csl com tamanho de pixel de 49,5  $\mu\text{m}$ .
- FOV'S de 13 x 8.5 e 13 x 7 adaptados ao arco mandibular completo.
- FOV de 5 x 5 com resolução a eleger entre 80 ou 120  $\mu\text{m}$ .
- Tecnologia S-Pan em 2D que melhora os erros de posicionamento.
- Programas para diagnóstico panorâmico em 2D: panorâmica standard, pediátrica e segmentada, estudos ATM, tomas sinusais, aletas de mordida e ortogonais.
- 6 programas para diagnóstico Ceph: lateral, lateral completa, PA, submen-tonvertex, projeção de Waters e carpos.



## FULL CEPH



## VOLÚMENES 3D



DESCUBRA MAIS SOBRE VISTAVOX S CEPH



# VISTASOFT 3.0 COM O SOFTWARE DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

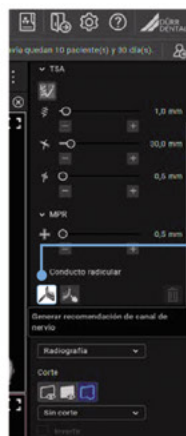
- Graças à detecção do canal mandibular automaticamente por Inteligência Artificial do volume 3D, obteremos um diagnóstico muito mais rápido e preciso.
- A visão panorâmica 3D Artificial Intelligence oferece-nos um traçado automático da arcada dentária, calculando sempre o melhor corte para ter a melhor visão.
- DICOM-to-Mesh para converter para o formato STL e DICOM-cropping para poder cortar o Volume 3D para trabalhar melhor em uma determinada área do eu interesse.
- Traçado cefalométrico calculado automaticamente por Inteligência Artificial.



Com um único clique poderemos gerar o traçado do canal mandibular, aproveitando a Inteligência Artificial, muito mais precisa e em poucos segundos.

## DETECÇÃO DO CANAL MANDIBULAR ASSISTIDO POR IA.

O sistema calcula automaticamente a posição do canal nervoso em imagens 3D. Com base nisso, o especialista só precisa verificar o layout proposto. Com uma taxa de sucesso muito alta, esta ferramenta é sem dúvida uma grande revolução que vai economizar muito tempo com o diagnóstico.



## Contacto

Sales rep. Portugal  
**Philip Manteigas**

Tel. +351 916 111 201  
philip.manteigas@duerrdental.com

www.duerrdental.com



# Plano de ação universal para a saúde oral



**De acordo com o relatório, há mais de 3,5 bilhões de pessoas que sofrem com doenças orais, ou seja, sensivelmente metade da população mundial**

► A Organização Mundial de Saúde (OMS) publicou, no passado dia 11 de janeiro, o plano de ação universal para a saúde oral. Depois da apresentação do relatório global sobre a matéria, denominado "Global Health Status Report", em novembro de 2022, a OMS dá mais um passo na implementação do projeto de cobertura mundial para a saúde oral, entre 2023 e 2030.

O Conselho Executivo da OMS, que se reuniu de 30 de janeiro a 7 de fevereiro de 2023, vai integrar este plano de ação na agenda das doenças não transmissíveis. Depois, sim, o documento será submetido para aprovação dos estados membros durante a Assembleia Mundial da Saúde, em maio, para que todos eles possam adotar e desenvolver as políticas propostas.

No geral, o plano 2023-2030 da OMS visa a promoção de uma saúde oral de qualidade para todos os cidadãos e a redução de desigualdades de acesso com o intuito de baixar drasticamente a prevalência de doenças orais, bem como os custos que lhes estão associados. Esta visão estratégica, apoiada simultaneamente numa consciencialização para a saúde, fundamenta-se em seis objetivos muito concretos: compromisso governamental na promoção da saúde oral, prevenção de doenças orais e mitigação de fatores de risco, difusão dos cuidados de saúde a toda a população, integração da saúde oral nos cuidados de saúde primários, atualização e capacitação dos serviços informáticos destinados à saúde oral e monitorização das necessidades da população.

## FRAGILIDADES À ESCALA GLOBAL

Antes da publicação do plano de ação, a OMS redigiu um relatório global sobre a saúde oral, num documento que retrata, de forma pormenorizada, o panorama mundial e apresenta, igualmente, um plano de ação nesta maté-

ria. Este estudo, denominado “Global Oral Health Status Report”, surge quase 20 anos depois da elaboração do documento publicado em 2003 (“World Oral Health Report”) e retrata, pela primeira vez, o impacto das doenças orais em todo o mundo.

Numa altura em que a saúde oral já integra a agenda das doenças não transmissíveis, os números são elucidativos. De acordo com o relatório, há mais de 3,5 biliões de pessoas que sofrem com doenças orais, ou seja, sensivelmente metade da população mundial (cerca de 8 biliões de pessoas atualmente). De resto, o número estimado de doenças orais representa mais 1 bilião do que o total das cinco principais doenças não transmissíveis (transtornos mentais, doenças cardiovasculares, diabetes, doenças respiratórias crónicas e cancro). Dos mais de 3,5 biliões de casos mencionados, 2 biliões estão associados a cáries.

Quem mais sofre possui, quase obrigatoriamente, menos recursos. Com base neste estudo, ficamos a perceber que 75% das pessoas que são afetadas por doenças orais auferem um rendimento baixo ou médio. As regiões da Ásia e do Pacífico, que integram países de elevada taxa populacional como China, Índia, Indonésia ou Japão, por exemplo, são as que registam um maior número de casos. No entanto, é em África (que também apresenta uma grande incidência de doenças orais e se debate com um problema de falta de profissionais) que se investe menos na saúde oral. De resto, o “Global Oral Health Status Report” indica que as condições em que as pessoas nascem, crescem, vivem, trabalham e envelhecem são cruciais, já que determinam em grande parte os comportamentos adotados e estão na base das oportunidades de desenvolvimento da população.

## APOSTA EM PRÁTICAS PREVENTIVAS

Os 194 países da OMS despenderam, no total, cerca de 387 biliões de euros no tratamento de doenças orais, o que representa apenas 4,8% do total de custos existentes com a saúde oral em todo o mundo. Considerando que 99 desses países “gastou muito pouco

no tratamento de doenças orais”, como refere o relatório, a OMS entende que esta realidade tem de ser mitigada com a aposta em práticas preventivas e até através da resolução de questões aparentemente elementares, como a redução do custo de uma pasta de dentes. A Organização Mundial da Saúde refere também que, na maioria dos casos, as pessoas não têm condições para pagar os tratamentos, total ou parcialmente.

O estudo defende que as doenças orais são evitáveis ou requerem apenas intervenções simples, se diagnosticadas e tratadas em estágios iniciais. Muitos países estabeleceram políticas eficazes e programas bem-sucedidos para reduzir a prevalência e gravidade das doenças orais. No entanto, de uma perspetiva global, estas soluções precisam de ser avaliadas e implementadas a uma escala global, diz a OMS.

A realidade apresentada no relatório demonstra, ainda, o desfasamento entre as necessidades da população face a variáveis como disponibilidade, localização, adequação e acessibilidade dos serviços de saúde oral. A verdade é que apenas alguns países possuem a prática da medicina dentária integrada no setor público,

o que se traduz num desencontro entre procura e oferta. A OMS não tem dúvidas de que deve existir um foco renovado na integração da saúde oral nos cuidados de saúde primários e em sistemas integrados de saúde. De forma a complementar estas ações, o “Global Oral Health Status Report” sugere também uma aproximação dos governos relativamente às escolas e às crianças, numa ótica de literacia e, mais uma vez, prevenção.

## FDI E IADR APOIAM RESOLUÇÃO

Na sequência do relatório da OMS, a Federação Dentária Internacional e a Associação Internacional para Pesquisa Odontológica (IADR) emitiram uma declaração de apoio à resolução, na qual apresentam sugestões que consideram fundamentais para a sua implementação. No geral, estas duas organizações pedem uma cobertura universal de saúde para a saúde oral, um reforço da investigação ao nível da medicina dentária, o desenvolvimento de programas conjuntos de saúde oral que reúnam profissionais da área e associações, assim como a integração da resolução proposta pela OMS no Roteiro 2023-30 para a prevenção e controlo de doenças não transmissíveis.



**O “GLOBAL ORAL HEALTH STATUS REPORT”  
ESTÁ DISPONÍVEL EM**

[www.who.int/team/noncommunicable-diseases/global-status-report-on-oral-health-2022](http://www.who.int/team/noncommunicable-diseases/global-status-report-on-oral-health-2022)

# Germano Silva, historiador e jornalista

“O Porto  
está em  
transformação  
como sempre  
esteve”



**Conversar com Germano Silva é como folhear uma enciclopédia viva sobre a cidade do Porto. Do jornalismo à história, dos lugares às pessoas, o jornalista, repórter, historiador e exímio contador de estórias mostra que, mesmo com quase 92 anos, é possível continuar a criar e manter o espírito inquieto.**

**Na Livraria Académica, alfarrabista portuense, rodeado de livros, Germano Silva transporta-nos para o Porto dos Almadas, os movimentos culturais dos anos 60 e 70, a criatividade jornalística em tempos de censura e a mística da vida nas ilhas, e regressa ao presente para partilhar o seu olhar sobre o turismo dos dias de hoje e os desafios deste novo mundo.**

**ROMD - Estamos na centenária Livraria Académica. É aqui, rodeado de história e livros, que se sente em casa ou é a calcorrear as ruas do Porto?**

**GS -** Na minha casa sinto-me melhor porque também tenho lá os meus livros, as minhas músicas e os meus trabalhos para fazer. É lá que eu me sinto bem, normalmente no meu cantinho. Quanto à Livraria Académica, tenho uma relação de amizade com o Nuno Canavez, que é o proprietário deste estabelecimento, há mais de 70 anos e frequento esta casa com muita assiduidade. Tem sido a fonte de muita documentação que me é necessária para escrever sobre o Porto. É um local onde me sinto muito bem e não foi por acaso que marquei a entrevista neste sítio. Entre estar sentado numa mesa de café com o barulho ao redor, ou estar aqui, no silêncio, no meio dos livros é muito melhor.

**ROMD - Como nasceu esta sede de descobrir o Porto?**

**GS -** Foi uma questão de deformação profissional. Entrei no JN em 1956, como estagiário, e os mestres eram os chefes de redação - na altura não haviam escolas de jornalismo - que eram profissionais muito competentes, não só pela profissão, mas porque conheciam as pessoas com quem trabalhavam, acompanhavam-nos e ensinavam-nos. Ouvi sempre uma frase: "tu só serás um bom repórter da cidade se conheceres a cidade" e, portanto, se houver um acontecimento qualquer na Rua da Firmeza e aquilo não der notícia, mas se eu contar porque é que se chama Rua da Firmeza, já conto uma história e a função de um repórter é contar histórias. Foi a partir daí que comecei a tentar conhecer a cidade.

Havia na redação o anuário Santos Viseu - na altura não havia Internet - que no fim

tinha um roteiro das ruas do Porto e, a finalizar, tinha uma informação das ruas que mudaram de nome. Fui pesquisando, depois cheguei ao Tripeiro, ao Alberto Pimentel, ao Magalhães Basto, ao António Cruz, ao Horácio Marçal, todos esses homens que escreveram imenso sobre o Porto nos anos 50, 60, 70, e fui adquirindo as obras deles. Fui comprando outros manuscritos que apareciam aqui, por exemplo, cartas que aparentemente não tinham interesse, mas lendo-as com atenção falavam ou de uma rua ou de uma família, e depois foi só pesquisar. Assim começou este meu interesse por conhecer a cidade do Porto, que inicialmente era profissional, para estar preparado para poder contar histórias de locais, mas depois passou também a pessoal, a uma motivação de conhecer cada vez mais esta cidade que tem uma história riquíssima, muito interessante e que a maior parte dos portuenses não conhecem.

**ROMD - Considera que o seu trabalho contribui para que os portuenses não percam a sua identidade?**

**GS -** Ando muito pela rua, contacto com as pessoas e reconheço que, nas crónicas que publico no JN, tento dar-lhes um cunho pedagógico no sentido de que, por exemplo, se eu falar da Rua S. Bento da Vitória, quem lá vive fica a conhecer a história da rua e, portanto, sabendo que aquela rua tem uma história é capaz de a preservar melhor. Sinto que o meu trabalho tem sido compensatório até pelas reações que tenho de pessoas que me escrevem, que me oferecem fotografias antigas.

Reconheço que aquele sentido pedagógico que dou àquilo que escrevo tem um retorno positivo. E mesmo do ponto de vista internacional. O jornal hoje tem uma expansão, através da Internet, que faz com que receba mensagens de

pessoas que dizem que o contacto com a cidade onde nasceram continua a ser aquele. É um trabalho que tem tido alguma receptividade por parte dos leitores e das pessoas em geral.

**ROMD - Foi por isso que decidiu deixar o seu acervo pessoal, de 70 anos de pesquisas, conversas e caminhos percorridos, à cidade do Porto?**

**GS -** Tem a ver exatamente com a constatação que eu faço de que aqueles documentos foram muito úteis para os livros que publico, as crónicas que faço, as visitas que acompanho pela cidade. E aconteceu muitas vezes publicar uma crónica, referir determinado assunto e amigos meus, alguns até professores de história da Faculdade de Letras, telefonarem a perguntar onde fui buscar a informação, ou seja, eles não conheciam aquele documento, que é único, e foi ali que eu fui beber a informação. E entendi que aqueles documentos tinham que estar num local ao serviço de quem quisesse consultá-los, ao serviço da comunidade. Como são documentos que dizem respeito à cidade do Porto coloquei-os no Arquivo Municipal do Porto e não andam por aí dispersos.

**ROMD - Para quem tem dedicado a vida a descobrir o Porto e as suas estórias, como vê a cidade dos dias de hoje?**

**GS -** O Porto está em transformação como sempre esteve. Teve épocas com maiores transformações, outras com menores. No século XVIII, com os Almadas, o Porto devia estar como está agora, cheio de obras, porque eles vieram tirar a cidade de dentro das muralhas. A primeira grande urbanização, o Bairro dos Laranjais, a Rua de Camões, a Rua do Pinheiro, a urbanização das grandes quintas, é tudo dessa época. Agora, o Porto não é um concelho que possa expandir-

-se muito, o futuro vai ser a aglutinação dos concelhos limítrofes e fazer a grande cidade, como acontece nas grandes metrópoles como Londres.

Mas estou a ver a cidade com um grande dinamismo. Sei que este *boom* turístico criou alguns problemas aos residentes, muita gente teve que deixar o centro da cidade, mas o turismo tem-nos trazido grandes vantagens também, além do contacto com as pessoas das várias nacionalidades, que foi sempre muito interessante e muito útil, a cidade está a expandir-se e está a crescer.

Do ponto de vista cultural temos tido uma atividade interessante, ainda agora reabriu o Batalha, vamos ter o Matadouro renovado e um conjunto de iniciativas que vão funcionar lá, o Bohlão, isto também provém de termos receitas do turismo, que nos ajudaram muito. Nós vivemos sempre muito disso. No tempo dos Almadas, as receitas eram do vinho. E se formos ver a história, o que está a acontecer hoje com o turismo, aconteceu na Idade Média com os peregrinos. Criaram-se os hospitais, que eram os hospícios, as hospedarias para recolher os peregrinos, que iam para Santiago de Compostela e para a Santa Senhorinha de Basto, um santuário muito procurado na altura. A cidade beneficiava do comércio, criaram-se as primeiras estalagens, e hoje só vemos hotéis porque são precisos para os turistas.

A história vai-se repetindo e acho que vamos tirar proveito deste entusiasmo turístico.

### ROMD - Não corremos, por outro lado, o risco de perder a mística dos lugares e das suas gentes?

**GS** - Há um homem que teve um sonho, o Paulo Valada, quando foi presidente da Câmara do Porto, que era ver as ruas da cidade cheias de esplanadas e a Avenida dos Aliados com hotéis e os rés-do-chão com as lojas de marca. Ele teve uma ideia premonitória do que está a acontecer hoje.

Recordo-me que ainda não há muito tempo, chegava a Miragaia ou ao bairro histórico da Sé e via, quando vinha o sol depois de um dia de chuva como este, as varandas todas engalanadas com roupa estendida por todo o lado e hoje não há, porque já lá não mora ninguém. Também é um sinal de que aquela parte histórica está a ser alvo de atração turística. Espero que esta transformação seja benéfica e se pre-



▲ *Escritor lembra que o Porto está «em transformação como sempre esteve» e considera que a cidade vai tirar proveito do turismo*

serve sobretudo aquilo que foi recuperado.

### ROMD - Filho adotivo da Invicta, nasceu em Penafiel, mas cresceu numa ilha do Porto. Que memórias guarda desses tempos?

**GS** - Vivi numa ilha na Rua Oliveira Monteiro, mesmo em frente à Quinta Amarela, onde funcionou a primeira Faculdade de Letras, que é agora uma agremiação religiosa feminina, e depois vim para a Rua do Campo Alegre, para a ilha do Cruzinho, onde estive até casar.

As memórias que guardo são as melhores possíveis, foi a minha melhor universidade, há ainda hoje uma ideia obviamente errada de que a ilha é um estendal de miséria, o que não é verdade. A ilha é uma comunidade muito rica com um sentido da partilha e espírito comunitário, quer dizer as pessoas andavam em zaragata, mas se houvesse um problema com um morador e fosse preciso congregava-se toda a gente e esquecia-se tudo.

A maior parte eram pessoas que trabalhavam em fábricas e vinham da província, como eu e os meus pais, e quando recebiam aqueles mimos que os avós ou pais mandavam, as pessoas partilhavam aquilo com os outros. Havia também uma ideia da poupança, por exemplo a caixa dos 20 amigos, que eram 20 famílias que se juntavam, quotizavam e depois emprestavam dinheiro uns aos outros, quase funcionando como um banco naquela comunidade, porque quem levantava dinheiro tinha que pagar juros e, no final do ano, eram feitos dividendos pelas pessoas. Havia o grupo excursionista, com quotização todos os meses, que no final do ano alugava uma camioneta e fazia uma excursão. Era uma comunidade muito viva.

A festa do S. João era a mais importante, que era vivida com muita expectativa. Formava-se também a rusga, que era com ramalhos, pendurávamos uns balões que levavam uma vela dentro, e depois ia-se com os instrumentos mais rudimentares que se possa imaginar até às Fontainhas, porque era tradição, para comer lá e depois tomar banho no rio.

O S. João é uma festa pagã, que tem a ver com o culto do sol, da água, da terra. Os nossos antepassados, quando recolhiam os frutos da terra, arrendavam aquilo e davam graças aos elementos da natureza. Todo este ritual é pagão. Depois, a Igreja numa boa operação de *marketing* meteu o S. João nisto. Não se percebe bem porque é que o S. João, que foi um santo austero, aparece padroeiro de uma festa tão divertida, brejeira. Espero que agora pelo S. João, como o Jornal de Notícias em colaboração com a Universidade do Porto está a organizar no edifício da Reitoria uma exposição para contar a história do concurso das quadras, venha um teólogo explicar como aparece o santo nesta história.

### ROMD - Por falar em JN, a sua carreira de jornalista está intimamente ligada à própria história do jornal. Começou como estagiário, chegou a chefe de redação e continua a escrever. Sente falta dos tempos do jornalismo?

**GS** - Não. Da redação daquela época, dos amigos, dos companheiros, tenho saudades, mas não tenho do jornalismo, porque os tempos são diferentes. Quando cheguei à redação eram 16 jornalistas, num primeiro andar na Avenida dos Aliados. Éramos quase uma família, todos nos conhecíamos, os mestres não se limitavam a ensinar, havia este espírito de uma família,





# FOQUIM DENTAL

## EQUIPAMENTOS DENTÁRIOS

### UNIDADES DENTÁRIAS

Diversos modelos para permitir-lhe selecionar a mais adequada às suas necessidades.



### RADIOLOGIA

Panorâmicos 2D e 3D, Raios-X Portáteis e de Parede e Sensores Digitais



### ENDODONTIA

Motores de Endo, Localizadores Apicais, Sistemas de Obturação e Microscópios



### ESTERILIZAÇÃO

Autoclaves, Seladoras, Cubas de Ultrassons e Destiladoras.



### CIRURGIA

Micromotores e Contra-Ângulos de Implantes, Cirurgia Óssea e Iluminação Cirúrgica.



### AR E ASPIRAÇÃO

Compressores com ou sem Coluna de Secagem, Aspirações Cirúrgicas e Separadores de Amálgama.



Todo o equipamento de que precisa para a sua clínica dentária

O Menor Preço pela Melhor Qualidade - Desde 2006



Rua João Lino, nº 8 - 2830-222 Barreiro

Departamento Comercial: 212 477 261

Departamento Técnico: 911 097 157

[www.foquimdental.com](http://www.foquimdental.com) [comercial@foquimdental.pt](mailto:comercial@foquimdental.pt)



▲ Germano Silva e Nuno Canavez, proprietário da Livraria Académica, local onde decorreu esta entrevista

maioritariamente masculina, porque havia um chefe de redação que não queria mulheres na redação. Mas já haviam mulheres jornalistas, a Aurora Jardim era jornalista, mas estava num gabinete ao lado do diretor, ia à redação, mas não trabalhava lá.

Hoje, as novas tecnologias vieram alterar as coisas por completo. Acabou uma classe que era muito ligada aos jornalistas, a dos tipógrafos. O jornal tinha a redação, a tipografia, a impressão, a rotativa, e era dali que saía. A redação era um lugar de convívio. Havia pessoas da cidade que passavam por ali, advogados, médicos, gente ligada à política, literatura, artistas. Tenho, por exemplo, centenas de caricaturas de artistas que passavam pela redação e num linguado [folha de jornal] ou nas costas de um envelope faziam um retrato e deixavam lá.

É diferente de hoje, eu não vejo com saudosismo, o que vejo é que havia também uma maneira diferente de ensinar, havia uma proximidade do chefe de redação, que era o mestre, com o jornalista, que agora não existe. A maneira de fazer, a comunicação, hoje, chega muito depressa às redações. Quando entrei, quando fazia a volta [contacto com várias entidades para verificar se há ocorrências], para ligar para os bombeiros de Avintes, discava o 9, atendia a telefonista, ouviam-se as cavilhas, e só depois estava a falar com eles. Atualmente, com um telemóvel, está em contacto em segundos com Tóquio, Nova Iorque, Brasil, tem o mundo nas mãos.

**ROMD - O imediato trouxe, no entanto, a pressão do instantâneo e quase que não há tempo para aprofundar o que se publica. Preocupa-o o futuro?**

**GS -** O que constato é que os jornais são muito feitos na redação. Antigamente, tínhamos que vir para a rua para saber as

coisas. Hoje, resolve-se muito pela Internet, que tem muitas vantagens, mas tem alguns inconvenientes. Há pouco tempo fizemos uma entrevista a um Germano Silva, da Ordem dos Advogados, e eles quiseram usar uma fotografia, foram à Internet e meteram a minha. Isto revela a pressa e a falta de atenção, porque é muito corrente isto acontecer.

Mas, o jornalismo está bem servido, eu acho que há excelentes jornalistas, o que faz falta é a reportagem. A reportagem era um género jornalístico que aproximava o jornalista quase da literatura, que permite, além de relatar os factos, efabular, ter imaginação, criar um ambiente.

Tínhamos que dar ao leitor uma informação completa, ele não podia ficar com dúvidas e é este tipo de coisas que faltam nos dias de hoje, porque tudo é feito à pressa, porque os jornais têm que sair mais cedo, há as audiências, as tiragens, a concorrência. Naquele tempo havia a censura que condicionava muito.

**ROMD - Como é que se contornava a censura?**

**GS -** Funcionava da maneira mais inimaginável. Não era só não se poder criticar o Governo, eram os bons costumes, a moral. Por exemplo, não se podia falar de droga. O Estado Novo era anticomunista, por isso, se viesse uma notícia da Ucrânia, no âmbito da União Soviética, de que a produção de trigo triplicou, não se podia dizer porque esses países não podiam estar em progresso. Um dia, apareceu uma rapariga nua no Jardim do Morro, em Gaia, mas não podia publicar a fotografia, nem dizer que a rapariga estava nua, então os jornalistas tinham que dar tratos à imaginação - e a censura, nesse aspeto, beneficiou-nos muito para ter a agilidade mental para contornar - e eu disse que "era uma rapariga que estava descalça até ao pescoço" (risos).

Nos telegramas que vinham do estrangeiro, a censura fazia cortes parciais, mas eram feitos de tal maneira que onde se dizia branco, quase que se dizia que era preto, e eles nunca mandavam determinações, era sempre por telefone. Por exemplo, o jornal mandava à censura os artigos de opinião e, se ultrapassasse as regras, eles pediam ao jornal as provas de página e mudavam até a paginação, os títulos. Eram constrangedoras para os jornalistas e nós tínhamos que andar sempre a imaginar como fazer notícias para fugir à censura. Os suicídios não existiam, alguém que se enforcasse, tínhamos que dizer que foi "vítima de um acidente em casa que lhe provocou a morte por asfixia" (risos).

Havia a polícia política, estávamos muito sob a sua alçada, os telefones eram vigiados, não sabíamos quem estava no café a ouvir as conversas. Havia também outra parte positiva, em que nos divertíamos, havia muita camaradagem entre jornais. É nos anos 60, 70, que aparece a cooperativa Árvore, o cineclube do Porto, o teatro experimental, a associação de jornalistas tinha uma atividade cultural muito grande, organizavam colóquios que eram interrompidos pela PIDE, o cineclube dava sessões ao domingo de manhã no Batalha, em que se no ecrã aparecesse alguém a falar em liberdade, batiam-se palmas e a sala era logo evacuada.

A censura é um estudo que está por fazer e era interessante que se fizesse.

**ROMD - Faz 92 anos este ano. Quando chegou aos 90 disse que ainda não era tempo de parar e que ainda há muito para mostrar do Porto. O que é que ainda lhe falta (ou gostava) de fazer? Teremos livros em breve?**

**GS -** Um jazigo (risos). Saiu agora um último livro muito engraçado, que me deu muito gozo fazer que é a história da irmandade da Torre dos Clérigos em banda desenhada. As pessoas olham para a Torre dos Clérigos e só falam da torre, mas aquilo era uma irmandade de clérigos pobres e aquele espaço entre a igreja e a torre era um hospital.

Estou ocupado a fazer umas histórias para o JN online, que saem às terças, que é "O Porto do Germano". São pequenos apontamentos de 4/5 minutos, mas que contam a história de uma coletividade, um recanto, e estou agora ocupado com a história do concurso das quadras de S. João, que é o concurso mais antigo da imprensa portuguesa. Tem quase 100 anos e chegam todos os anos à volta de cinco mil quadras, o que é obra do interesse que as pessoas têm. E estou a pensar no próximo livro. Por isso, vou continuar, enquanto tiver saúde e este espírito.



**FAÇA O QUE  
MAIS GOSTA**  
enquanto legalizamos o seu...

- ✓ **CBCT**
- ✓ **ORTOPANTOMOGRÁFO**
- ✓ **RAIOS X INTRAORAL**



**CONTACTE-NOS**

**TEMOS UMA EQUIPA ALTAMENTE ESPECIALIZADA PARA O AJUDAR!**

[geral@ustrade.pt](mailto:geral@ustrade.pt)

220 932 783

[www.ustrade.pt](http://www.ustrade.pt)



# Adesão forte e sem esforço para um trabalho mais leve !



**IDS  
2023**

Visite-nos em Colónia (Alemanha)

14. - 18.03.2023

salão 10.2: stand N10/019 + N20/029

salão 5.2: stand C40

## O ÚNICO ADESIVO UNIVERSAL DE POLIMERIZAÇÃO DUAL EM *SINGLEDOSE*

- Liberdade ilimitada:
  - Todas as técnicas de condicionamento – todas as indicações – todos os compósitos (sem ativador)
- Total segurança na aplicação graças à SingleDose:
  - Aplicado numa só camada – tempo total de trabalho de apenas 35 segundos
  - Aplicação fácil, rápida e higiénica
- Qualidade milhões de vezes comprovada ao longo de mais de 10 anos:  
“made in Germany”

Representante VOCO em Portugal

Pedro Vilela · TLM 937 083 146 · info@voco.com

## Futurabond® U

